



**UM CADERNO PARA AS IDEIAS
DE UM JOVEM DO IF GOIANO
QUE QUER MUDAR O MUNDO**

Daniel Valério Martins
Ruan Rocha Mesquita
(Orgs.)

EDITORA **FaCiência**



UM CADERNO PARA AS IDEIAS DE UM JOVEM
DO IF GOIANO QUE QUER MUDAR O MUNDO



Daniel Valério Martins
Ruan Rocha Mesquita
(Orgs.)

UM CADERNO PARA AS IDEIAS DE UM JOVEM DO IF GOIANO QUE QUER MUDAR O MUNDO

1ª Edição – janeiro de 2023

DOI: <https://doi.org/10.29327/5150691>

Organizadores: Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita

Capa e Edição: Ruan Rocha Mesquita

Imagens: Inteligência Artificial DALL E 2

Revisão Ortográfica: Silvania Márcia Bezerra Viana

Apresentação: Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita

Prólogo: Sílvia Aparecida Caixeta Issa e Jussana Maria Tavares

Prefácio: Racquel Valério Martins

Posfácio: Francisca Galiléia Pereira da Silva

Editor Chefe: Roberto Ari Guindani

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Um caderno para as ideias de um jovem do Instituto Federal Goiano que quer mudar o mundo [livro eletrônico] / organização Daniel Valério Martins, Ruan Rocha Mesquita. -- 1. ed. -- Curitiba, PR: Editora FaCiência, 2023.

ISBN 978-65-89779-00-1

1. Aprendizagem - Metodologia 2. Educação 3. Educação superior - Brasil 4. Estudantes universitários - Orientação 5. Universidades e escolas superiores - Brasil I. Martins, Daniel Valério. II. Mesquita, Ruan Rocha.

23-144127

CDD-371.425

Índices para catálogo sistemático: 1. Estudantes universitários: Vida acadêmica: Educação 371.425

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

Copyright © 2023 Editora FaCiência e autores

Todos os direitos reservados. Proibida a tradução, versão ou reprodução, mesmo que parcial, por quaisquer processos mecânicos, eletrônico, reprográfico etc., sem a autorização por escrito dos autores do livro.

EDITORA  FaCiência

Rua Visconde de Nácar, no 1.510; cj. 1003

Centro - Curitiba/PR - CEP 80410-201

<https://www.faciencia.edu.br/editora-faciencia/>

SUMÁRIO

Apresentação	5
Daniel Valério Martins e Ruan Rocha Mesquita	
Prólogo	9
Silvia Aparecida Caixeta Issa e Jussana Maria Tavares	
Prefácio	11
Racquel Valério Martins	
Capítulo I - Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo.....	17
Capítulo II - Como ainda não foi apresentado, esse é Joaquim.....	45
Capítulo III – Rompendo barreiras	104
Comentário 1.....	104
Mário Guilherme de Biagi Cava	
Comentário 2.....	106
Derivaldo Santos	
Comentário 3.....	109
Ana Aline de Medeiros Silva	
Comentário 4.....	110
Arlete Assumpção Monteiro	
Comentário 5.....	113
Cynthia Kelly de Sousa Lopes	
Capítulo IV – Ultrapassando fronteiras	115
Comentário 1.....	115

Francisco Dionisio Pérez

Comentário 2 121

Marco Antonio Candia Yanguas

Comentário 3 126

Yeldy Milena Rodríguez García

Comentário 4 131

María Dolores Fernández Malanda e Alejandro Sierra

González

Posfácio 134

Francisca Galiléia Pereira da Silva

Sobre os autores 137

Sobre os organizadores 142

APRESENTAÇÃO

Duas histórias que se conectam, escritas por várias mãos, por estudantes de dois cursos de licenciatura (Química e Educação Física) nas disciplinas que trabalham as temáticas das Relações Étnico-raciais no Ambiente Escolar, e estudantes da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do Instituto Federal Goiano (Campus Urutaí).

Cada aluno foi responsável pela escrita de um trecho na atividade proposta nas aulas do professor visitante, que assim como o *Tzintzuni Purhépecha* veio como mensageiro do lugar, do momento e do fazer certo, conduzindo seus alunos ao mundo das publicações por meio da ludicidade e contos infantis.

Essas duas histórias foram escritas ao mesmo tempo e não se tinha inicialmente a ideia de conectá-las, mas elementos sutis permitiram que elas fossem conectadas por sonhos, projetos sociais e iniciativas com propostas capazes de mudar o mundo.

Um jovem cheio de conflitos internos, tentando se

encontrar e fazer sua diferença no mundo, no primeiro capítulo, escrito pelos alunos das licenciaturas, se apresenta como Joaquim no segundo capítulo, escrito pelos estudantes do mestrado, mostrando que Joaquim seria capaz de enfrentar não somente barreiras físicas, geográficas, mas também psicológicas, culturais e emocionais.

O terceiro e quarto capítulos nos mostram Joaquim rompendo barreiras, mesmo sem saber que estaria, desse modo, transformando mundos e realidades. Sua história ultrapassa as fronteiras de Urutaí nos comentários de professores e pesquisadores nacionais e internacionais.

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo surge como uma avaliação materializada, a qual os estudantes levarão consigo para o resto de suas vidas em seus currículos enquanto autores da obra, além de ultrapassar fronteiras, por meio dos comentários desses professores.

Assim, Joaquim terá suas ideias espalhadas pelo

mundo de acordo com os sonhos do personagem. Essa avaliação foi gerada a partir da ideia de trabalho em grupo e cooperação em um conto giratório e colaborativo. O resultado refletiu uma das missões do IF Goiano, a de verticalização do ensino, pois Joaquim, o protagonista, realiza todos seus estudos na mesma instituição.

Como base metodológica e teórica partimos de uma dinâmica criada pelo professor visitante chamada de O Pequeno Príncipe, inspirada na vida e obra de Antoine de Saint-Exupéry, na qual os alunos interpretam frases dessa obra, ao mesmo tempo que distribuem abraços, empatia e a missão da escrita coordenada da nova obra carregada de pensamentos, características e sonhos locais. As imagens contidas no livro foram geradas a partir de inteligência artificial com a finalidade de refletir as interpretações dos autores, as diversas facetas de Joaquim e sua interação com os personagens e as situações vividas.

Assim como o Pequeno Príncipe, Joaquim, natural de Urutaí, percebe que mudar o mundo sozinho se

torna uma missão impossível, precisa de redes de apoio, de pessoas que pensem parecido, de corações que se encontram e se conectam por causas sociais, justas e humanitárias, pois “o essencial é invisível aos olhos”.

Esperamos que a vida de Joaquim seja espelho, como propõe Gandhi, parafraseado nas linhas do segundo capítulo. Que ele sirva de exemplo para jovens que ainda não se encontraram e lutam internamente na busca de quem sabe ser um cidadão transformador no mundo, “superando as larvas que vão surgindo no caminho para ver as borboletas”.

Daniel Valério Martins
Instituto Federal Goiano
Campus de Urutaí.

Ruan Rocha Mesquita
Universidade Federal do Ceará

PRÓLOGO

Uma andorinha sozinha não faz verão. Porém, se voar, com outras encontrará e verão que o verão virá! Assim é a história de Joaquim que alçou voo e pelo caminho encontrou aqui e ali outras andorinhas já voando e construindo outro mundo. E o verão se fez gigante!

Este livro não é só sobre o voo de andorinhas. Olhando bem de perto, ou pelo avesso, a história de Joaquim tem mais uma lição para nós professores: alunos têm sonhos! A escola representa para muitos deles um voo lícito para transformar suas vidas, a vida de suas famílias e, quem sabe, transformar a humanidade.

O jovem Joaquim se matricula no IF Goiano, Campus Urutaí e descobre que não sonha sozinho. Sonhando junto com o sonho de outros, foi possível transformar não apenas o seu, mas muitos mundos. E aprendeu que antes da rapidez, a gentileza. Antes da reação, a respiração. Antes da melancolia, a esperança. Antes da fúria, o respeito. Antes das

semelhanças, as diferenças. Antes do eu, o todo. Para um jovem que busca sonhos comuns, é possível imaginar o que vem primeiro.

Silvia Aparecida Caixeta Issa
Instituto Federal Goiano Campus Urutaí

Jussana Maria Tavares
Instituto Federal Goiano Campus Urutaí

PREFÁCIO

É com muita honra e alegria que aceito o convite e assumo o desafio de prefaciar este livro, resultado de um projeto transformador, que visa envolver a totalidade de alunos de cada sala de aula participante, em cada universidade, instituto ou escola onde esta metodologia se aplique. Iniciada com uma dinâmica chamada de O Pequeno Príncipe, inspirada no clássico homônimo, os participantes são instigados a imaginar um mundo melhor, um ponto de partida para o aumento de suas expectativas e motivação para realização dos próprios sonhos, bem como da satisfação do desejo que carregam consigo de contribuir para essa mudança.

Conto Giratório, Livro Viageiro, Conto Colaborativo, enfim, muitos são os nomes que podem ser dados à construção de um texto feito a muitas mãos de “*buena gente*” que, independentemente da idade, são pessoas que almejam contribuir para a transformação do mundo. E essa foi a metodologia que já passou, pelo menos, por três diferentes

universidades, nas quais se deixou um pouco de cada participante, que também saiu levando um pouco de cada uma delas, especialmente na representação dessas feitas pelo professor Daniel Valério.

O livro *Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo* traz para a prática muitas das afirmações de Antoine de Saint-Exupéry na obra *O Pequeno Príncipe*. Além disso nos faz esperar, no entendimento de Paulo Freire, um ato tão necessário e urgente nesses últimos anos, nos quais sofremos muito com a pandemia, com a fome, com o aumento da desigualdade, com a intolerância política e religiosa, com a desvalorização da educação, e o agravamento de tantos outros problemas. Esse esperar nos é apresentado pelos alunos da graduação e pós-graduação do IF Goiano, quando trazem o conto do sonhador e logo realizado em muitos de seus sonhos e com muitos mais a realizar, o jovem Joaquim, personagem que nasce a partir de um diálogo entre o professor e os alunos e nos chega como um diálogo destes com os leitores.

É apresentada uma interação com o outro, a partir da realidade de cada aluno enquanto autor. Um modelo de diálogo que nos faz recordar Paulo Freire, quando o autor ressalta a importância de se aprender a ler o contexto – local e global – em que vivemos para que aprendendo sejamos protagonistas das mudanças, sempre coerente com a justiça, a equidade e a solidariedade. O resultado dessa obra produzida em conjunto pode ser considerado como um facilitador da compreensão de que “EU sou porque NÓS somos”, assim como a filosofia Ubuntu da Etnia Xhosa da África Subsaariana.

Em alguns estudos tenho correlacionado Paulo Freire, autor supracitado, e Celestin Freinet¹, dois Educadores Humanistas que buscavam desenvolver uma educação que se colocasse, de fato, ao lado dos interesses e anseios das classes populares, como é aquela de onde veio o protagonista Joaquim. E o

¹ VALÉRIO MARTINS, R. A pedagogia de Freire e Freinet e a prática dos Direitos Humanos. **Uma contribuição para as comunidades indígena e quilombola da cidade de Aquiraz-Brasil**. Salamanca: Ediciones de Salamanca, Colección Vitor, 2017.

enfoque de ambos é sempre, como percebo também nessa obra, no sentido de ensinar o aluno a “ler o mundo” para poder transformá-lo e não para acomodar-se com a situação de oprimido, ou com a permanência de um sistema antipedagógico de preparação de servidores dóceis de um regime. Trata-se de um compromisso sempre coerente com os ideais de formação de sujeitos da própria história, capazes de irem se apropriando da cultura à medida que a vão produzindo e reelaborando.

A orientação dessa atividade é de que os educandos não só possam, mas mudem a si mesmos na história e o modo de como ensinam e aprendem, dando origem a um movimento internacional, com o real desejo de transformar as sociedades dentro das quais atuarão.

Penso que com essa obra podemos identificar também o que Garcia Madrid chamou de Educação Utopia, uma educação que poucos são os homens que a ela se dedicam e a fazem possível e real. Dentre esses homens, podemos destacar alguns que fazem

parte da vida dedicada à educação e ao ensino de um olhar “com outros olhos” os caminhos já percorridos, as questões já tratadas na legislação e sua função ou trabalho como tal. Vale ressaltar que Madrid adverte para que o termo utopia não seja entendido com o significado que deriva do latim *Uhtopus*, e sim entenda-se por utopia um projeto humanista de transformação social. (García Madrid, 2000, p. 8 *apud* Valério Martins R., 2017)².

O final não poderia ser diferente, feliz para o jovem Joaquim, e para todos que, assim como você leitor tendo acesso a essa obra, poderão despertar o desejo por continuar fazendo a leitura do próprio mundo, por dialogar e continuar seguindo sempre no caminhar em busca de um lugar de completa felicidade e harmonia entre os indivíduos, esperando que este lugar exista.

Estamos diante de uma oportunidade de nos transformar também, de poder sentir que somos todos diferentes, inclusive de nós mesmos... que

² Idem à nota anterior.

estamos em constante mudança e a leitura dessa obra será um desses momentos, pois nos propõe o desafio de enfrentar nossos medos, nossos próprios preconceitos e assumir nosso papel de retirar cada “pedra” que aparece no caminho. Penso que essa metamorfose pela qual somos desafiados a passar com essa leitura, ensinando e aprendendo com o outro, nos fará mais humanos e dispostos a seguir o caminho confiantes no horizonte que temos na nossa frente e que sempre se afasta para seguirmos nosso caminhar.

Dr^a. Racquel Valério Martins
Professora Visitante na FAIND/UFMG e
Presidente da ABS-USAL

CAPÍTULO I - UM CADERNO PARA AS IDEIAS DE UM JOVEM DO IF GOIANO QUE QUER MUDAR O MUNDO

Era uma vez um garoto bastante sonhador, ele não sabe explicar como, mas já nasceu com a vontade de servir ao país, de defender pessoas, combater o “mal”. Os anos passam e este objetivo permanece, cada vez mais ávido dentro de si, como se fosse a energia de um reator nuclear que acaba de ser reabastecido. A sensação de patriotismo, a vontade de fazer algo que beneficie o seu povo, e o seu país, aumenta a cada dia, e à medida que este se desenvolve, o fato de se tornar responsável aos 11 anos de idade o fez amadurecer ainda na tenra idade, o levando a desenvolver maneiras de se aperfeiçoar com o tempo.

A adolescência é uma fase propícia para inúmeras curiosidades, em que os jovens são impulsionados pelo desejo de diversão, festas, namoros e farras. Em muitos casos é necessário a intervenção dos genitores, no que tange a acessos a internet, sites

inapropriados e até mesmo contato com pessoas de má índole. Porém, no caso deste garoto, o contexto fora totalmente diferente, pois ele não queria perder tempo com relacionamentos, festas e ou farras. Seus primeiros acessos à internet, aos 15 anos de idade, foram por buscas um tanto quanto inusitadas, algo que mudou sua vida da água para o vinho. Nesta ocasião descobriu sua verdadeira paixão, o mundo das estratégias militares. Assuntos como guerras, equipamentos militares, estratégias de combate, combate ao terrorismo e geopolítica passaram a ocupar cadeira cativa em sua vida, ocupando boa parte dos seus pensamentos.

Ele não nega que um dia já se apaixonou e viveu um amor para o qual se dedicou, sentindo seu coração pulsar acelerado. Contudo, como nem tudo na vida são flores, experimentou também a dor de ter seu coração partido, porém não se deixou abater, sofreu, chorou, e se reergueu ainda mais forte, para enfrentar as muitas batalhas que ainda viriam sobre sua vida.

Sempre se viu envolvido em assuntos pertinentes a armas e conflitos, mas nunca pelo viés da criminalidade, tendo completa aversão a quaisquer tipos de crimes ou desordem, tanto que a mera menção a essas palavras é suficiente para deixá-lo irritado.

Os últimos 6 anos da sua vida profissional e acadêmica têm sido permeados por assuntos e pesquisas envolvendo temas de natureza militar e de veículos, onde desenvolveu um forte domínio sobre eles. Assim, sua vida se resume em servir a pátria, oferecer uma vida melhor aos seus pais, ajudar seus amigos e proteger pessoas de bem, pois a sua vontade é fazer algo que garanta com que essas pessoas possam dormir tranquilas a noite, sem se preocupar com a crescente criminalidade, que infelizmente tem assolado o Brasil e o mundo.

Este jovem homem supõe que foi uma força maior que interferiu em sua vida, de maneira positiva, pois um garoto que desde tão jovem aspira pelo senso de justiça, tornando-se um homem com deveres e

responsabilidades tão cedo, o fez acreditar que uma força divina o conduz. Muitos que o conhecem o chamam de louco, pelo simples fato de não entenderem o motivo de sua existência.

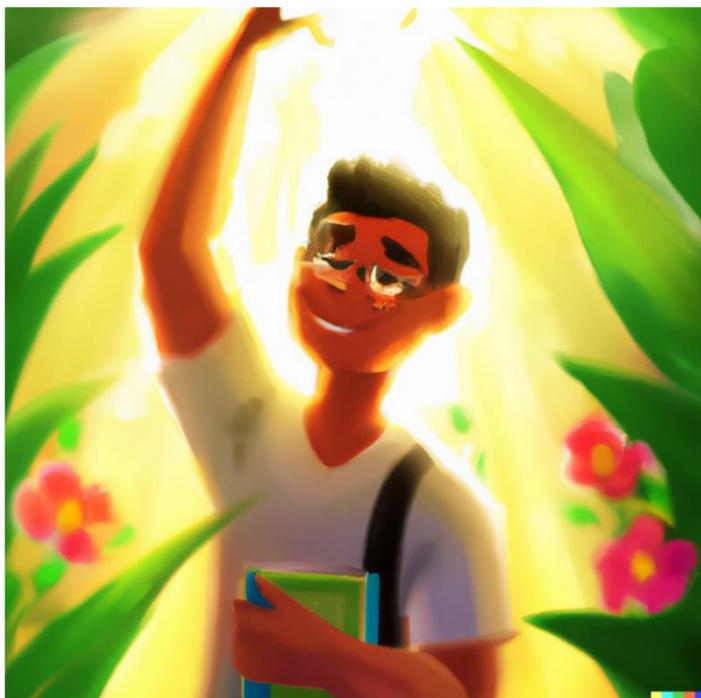
Ele não ambiciona o melhor cargo em uma empresa ou no governo, ele quer apenas poder fazer o seu trabalho da melhor maneira possível. Ele acredita que o dinheiro virá como consequência de seu esforço, empenho e dedicação, ao fazer o seu trabalho da melhor maneira. Por enquanto não se preocupa com o fato de ter um relacionamento amoroso com alguém, pois deseja realizar muitas outras atividades pessoais e profissionais antes de procurar uma namorada ou esposa.

Antes dos 11 anos de idade era simplesmente um garoto que brincava de jogar bola, nadar nas enxurradas da chuva, soltar pipa etc. Depois disso ele começou a dar seus primeiros passos e a se tornar um homem. Hoje, parte de seus objetivos é se tornar um grande homem como o seu pai, que trabalhou e ainda trabalha debaixo de sol quente, utilizando

ferramentas muito pesadas, sentindo fortes dores no corpo, mas que mesmo assim permanece trabalhando muito bem pelo simples fato de ter em mente que tem uma família para sustentar e cuidar. E pela bravura desse pai, esse garoto teve a oportunidade de ingressar na faculdade, onde viu que a vida poderia, sim, tomar rumos diferentes e mesmo ante às inúmeras intempéries ele tem se adaptado e conseguido contornar várias situações em direção aos seus objetivos.

Por diversas vezes se viu pensativo, com sua mente a mil, a ponto de enlouquecer, praticamente paranoico, pensativo se está fazendo o certo ou não, se está no caminho profissional que quer seguir durante a vida, matando um leão por dia para conseguir alavancar seus estudos. E diante das dificuldades se questiona se é mesmo esse o caminho que deve seguir. Mas tem algo neste curso que o mantém apaixonado, despertando seu interesse a cada dia, o desafiando a se esforçar cada dia mais. E a cada aprendizado se vê vitorioso, e essa sensação

Ihe traz a certeza de que deve continuar.



O fato de ter nesta profissão o potencial de contribuir para a evolução e desenvolvimento do seu país aviva sua paixão em servir à pátria e o mantém firme nesta caminhada, como o combustível para o motor de um carro.

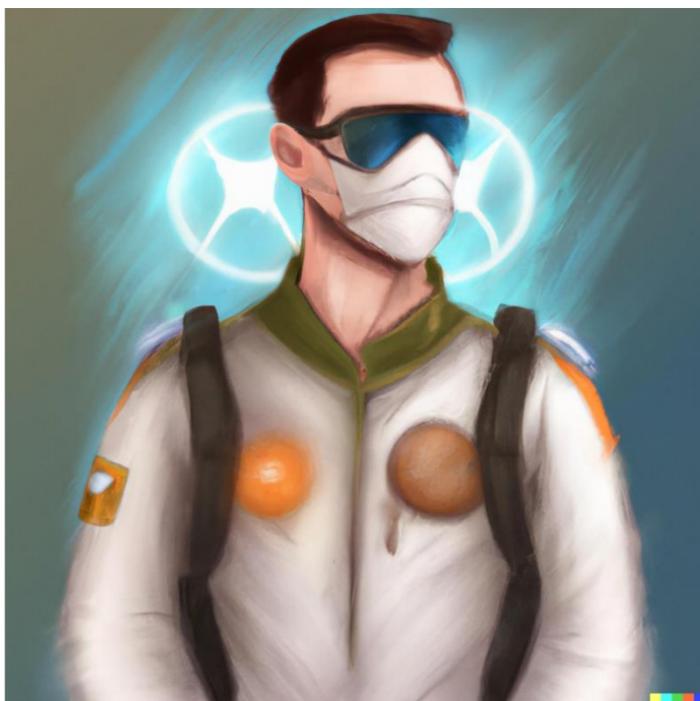
Nesta trajetória, esse jovem sonhador fora pego de surpresa, em uma guerra silenciosa e sorrateira, que imparcialmente ceifou a vida de milhares de

cidadãos, aos quais não se permitiu uma luta igualitária, pois se tratava de um inimigo desconhecido e traiçoeiro. Durante dois anos consecutivos seu país e o mundo enfrentaram uma pandemia, a COVID-19, que parou, silenciou e dizimou a população, aparecendo impiedosamente, causando terror onde chegava. Tal fato o estremeceu, porém não o abalou, apenas atrasou um pouco seus planos, mudando seu percurso nesse processo de formação, sendo que sua base e sua estrutura permaneceram intactas, tal qual um prédio que possui sistemas de base hidráulica para suportar terremotos.

Este jovem sabe que os espinhos também fazem parte de sua jornada, e assim tem aprendido a transformá-los em cercas com as quais possa se proteger, mostrando assim sua capacidade de se adaptar e de se refazer a cada batalha enfrentada. E assim tem suportado as situações, as contornando e as resolvendo para que ele possa dizer depois que foi difícil, mas ele ultrapassou as adversidades. Possui

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

um ego inflado e faz uso deste ego para o bem, como motivação e disciplina para manter suas tarefas e atividades a serem resolvidas como um padrão organizacional de um cronograma a ser seguido e terminado.



Possui uma disciplina como uma tropa de soldados da S.A.S. (Service Air Special), ele não descansa enquanto não resolve seus afazeres do dia e dorme pensando no que vai fazer no outro dia. Cada

dia uma nova missão a ser cumprida, cada semana uma batalha a ser vencida, cada mês um conflito a ser resolvido e cada ano uma guerra a ser ganha.

Seu objetivo principal é servir à nação de várias formas possíveis, garantir que os interesses dela sejam alcançados e resguardados, não importando qual cargo o mesmo ocupe, seu trabalho será bem-feito. Há, sim, o grande desejo de repassar a outras pessoas idôneas as suas várias experiências acumuladas, para que possam usar contra quem possa vir prejudicá-las. Isso demonstra a velha máxima da estratégia de guerra israelense, ataque sempre primeiro. Este sou eu, um químico patriota que se preocupa com a segurança do seu próximo e que faz de tudo para alertar quem estiver por perto sobre um potencial perigo, alguns chamam de paranoia, eu chamo de estar um passo à frente e tranquilizar a situação.

Peterson Aparecido da Silva Gonçalves
Ana Lúvia Aparecida de Assunção

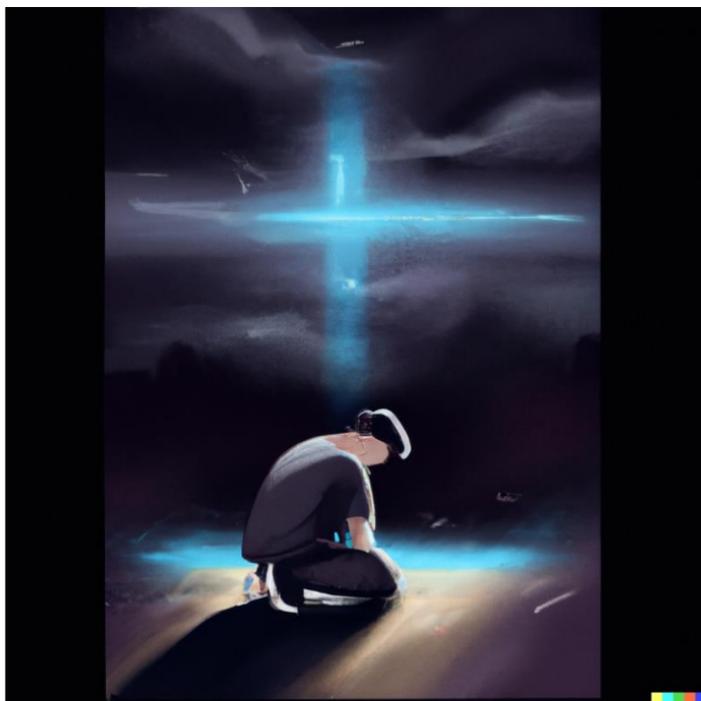
No período da faculdade nem tudo foram flores.

Por vários momentos existiu a vontade de desistir, mas a desistência nunca foi uma opção. Embora toda trajetória tenha sido enfrentada com batalha, luta, cansaço, ansiedade, problemas pessoais e familiares, onde eu tinha que ser a cabeça pensante e colocar tudo no lugar, problemas no trabalho que me desgastou bastante, trabalhar e estudar ao mesmo tempo te esgota de uma forma inexplicável, é preciso ter muita força de vontade. E vontade de vencer nunca me faltou, mesmo com todos os empecilhos o meu sonho de criança tem sido galgado com sangue, suor, lágrima e dedicação.

Nesse mesmo período perdi um amigo querido, o meu melhor amigo, me vi em um lugar que nunca estive antes. A dor do luto tem se tornado eterna, com o tempo a gente se “acostuma”, mas quando paramos para pensar, é um vazio, uma dor horrível e vem junto ao desespero. Saber que nunca mais vamos ver/falar com as pessoas que se foram é como se tivéssemos um buraco negro dentro do nosso coração. Tem dias que você quer desbravar o mundo,

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

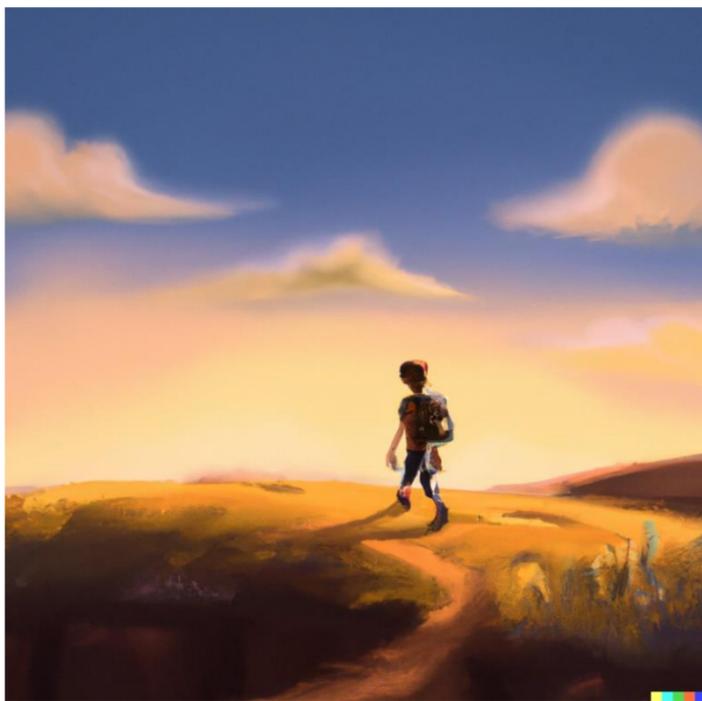
dar o seu máximo em tudo que faz para dar orgulho, você acha que consegue ir atrás do que você sonha, você tem em mente que a pessoa que partiu quer te ver bem e batalha todos os dias por isso, mas uma hora o psicológico larga de mão mesmo. É inevitável.



Mas são nessas horas que ter uma boa rede de apoio te impulsiona. Ter um objetivo de vida te dá forças, e foi com toda a minha vontade de vencer que consegui chegar até aqui.

Elisduarda da Costa Oliveira

E nessa trajetória de lutas, desafios e dores, continuo sonhando, e muito mais que sonhar, tenho corrido atrás das realizações, me agarrando às oportunidades e desbravando meu próprio caminho, sempre na certeza de que sonhos não se realizam sozinhos, é preciso nos impulsionarmos e sermos disciplinados.

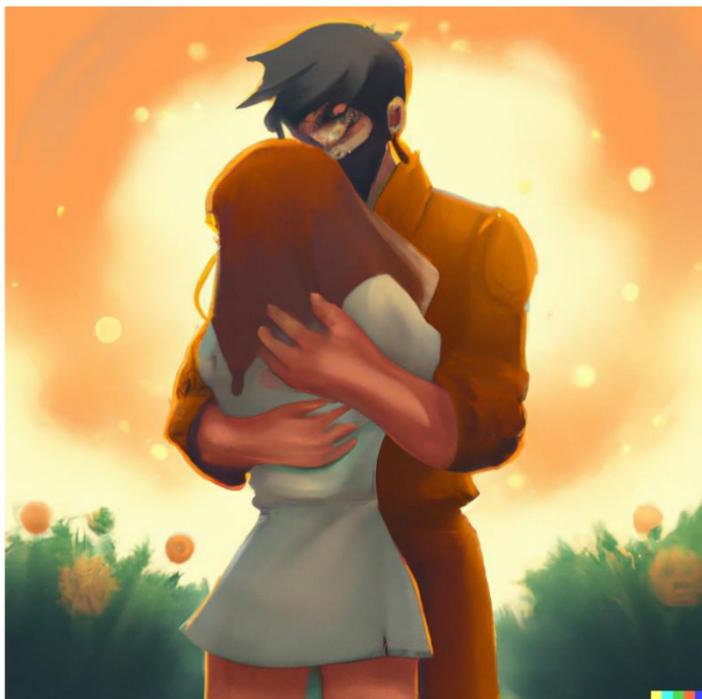


Assim coloco meus objetivos sempre a frente e sigo na certeza de que, se cheguei até aqui, devo prosseguir, porque estou bem mais perto hoje do que estive ontem, e, portanto, não posso desperdiçar tudo que foi conquistado até aqui. Nem tampouco me desfazer do muito que já possuo de todos aqueles que fizeram e têm feito parte dessa caminhada, e, portanto, partilham desses sonhos.

Eclea Rodrigues Pereira

Nessa longa caminhada me deparei com inúmeras pessoas, algumas que se foram e outras que permaneceram ao meu lado, apesar de todo o contexto. E nessas idas e vindas, passei a ver, inevitavelmente, com outros olhos alguém muito especial, que me encantou com o seu jeito doce, o seu olhar, seus cabelos longos castanhos e até o simples fato de termos as mesmas ideias e princípios de vida semelhantes. Tudo isso me fez querer dar uma chance para algo que fiquei por muito tempo em minha vida.

Meus amigos e familiares ficaram bem surpreendidos com a notícia, visto que era uma das minhas melhores amigas, que se manteve presente por toda minha trajetória de vida. E era algo tão nítido para todos, mas que para mim foi ignorado por muito tempo.



Hoje me encontro muito feliz, pois além de estar conseguindo alcançar meus objetivos em servir e vencer na vida, tenho comigo uma ótima

companheira que irá me auxiliar nessa busca por algo melhor.

Pedrina Hellen Miguel dos Santos

Não sei se esses sonhos são suficientes para transpor barricadas e transformar o mundo em um lugar melhor.

Mas, como bem disse antes, o menino sempre foi um grande sonhador e acredita que tudo não passou de um sonho? Um sonho longo que parecia toda uma vida. Pois é, de repente o garoto acordou suado e assustado tentando entender tudo que aconteceu em seu sono durante a noite. Pois, eram muitos acontecimentos, guerras, patriotismo, carros, fogo, combustível, terra, ar, capitão américa (só para descontrair, hahaha) etc. Parece com aqueles sonhos loucos, quando começam em um lugar e quando olhamos estamos em outro.

Enfim, após sua alma voltar para seu corpo, ele se acalmou e foi rapidamente para o banheiro tomar aquele banho e se arrumar para ir ao IF Goiano,

Campus de Urutaí, pois lembrou que precisava fazer uma prova de bioquímica e que estava acreditando que dessa vez iria passar. Até porque já era sua terceira vez refazendo a disciplina e concluir o ensino médio era o primeiro passo para continuar com o plano de tentar mudar o mundo.

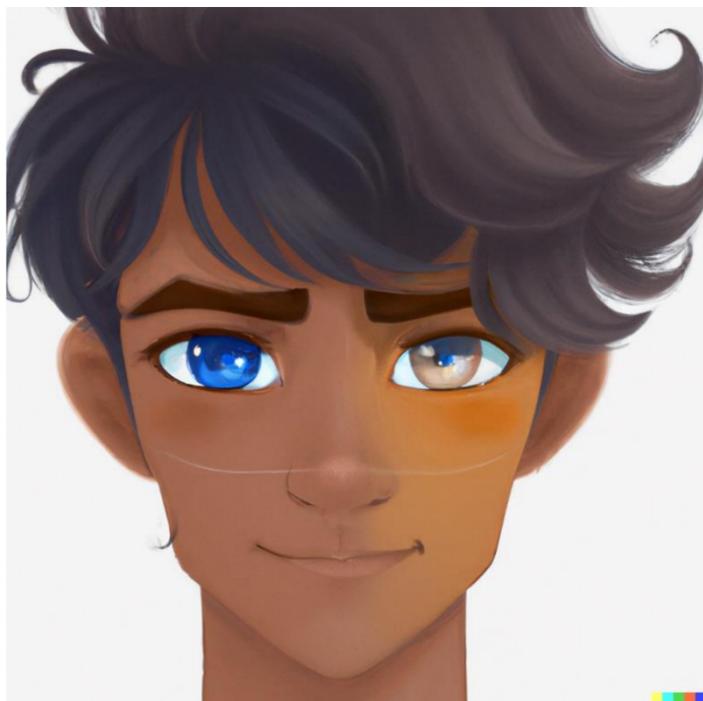
Com isso, ele saiu do banho, penteou seu cabelo, pôs sua camiseta *adicolor classics trefoil* branca, sua calça jeans *oceana jogger f spinning* e seu tênis couro adidas stan smith branco (claro que todo esse look não era original, ele só gostava de andar estiloso). Apesar de já chamar atenção por ter uma beleza diferenciada, com a cor diferente em cada olho (um lado castanho escuro e o outro azul), uma pele com muita melanina, cabelos um pouco grisalhos e seu corpo já um pouco definido. Assim, por onde passava era apreciado pela distinção de quem possui a síndrome de Waardenburg tipo I³ e seu corpo era um

³ A síndrome de Waardenburg tipo I é uma desordem auditivo-pigmentária que inclui, entre outros, perda auditiva neurossensorial congênita não progressiva, telecanto, distúrbios pigmentares de íris, cabelo e pele.

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

pouco definido, assim por onde passava era apreciado pela sua diferença.

Voltando para sua “correria”, ele com pressa pegou seu pão com ovo e sua mochila para ir ao ponto para conseguir transporte e ir ao Instituto.



Conquistada sua carona, durante o caminho, ouvindo sua *playlist* preferida, se perguntava o que significava todo aquele sonho e como ele poderia transformar o mundo sendo um aluno que anda o

tempo inteiro cansado? Pois sua rotina era acordar às 4:00 da manhã, cochilava das 17:40 às 18:10 da tarde e ia para o Instituto em seguida. Sem falar de suas reprovações em algumas disciplinas, porque não conseguia acordar a tempo de ir à escola.

Adrielle do Nascimento Melo

Porém, ele não parava de se perguntar como ele mudaria esse mundo, sendo um jovem que só queria curtir a sua juventude e que um de seus maiores objetivos era viajar pelo globo, conhecer novas culturas, novas pessoas e ajudar todos aqueles que ele poderia. Pois, ele se sente melhor a cada vez que pode ajudar alguém. Mesmo as pessoas o chamando de bobo e “besta”, porque entregava aquilo que considerava ser seus maiores bens materiais. É claro que tudo isso, ele queria fazer com seu *crush* chamado Dérik, pois ele ficava todo “bobo” quando ele o encontrava no corredor. Porém, tudo não passava de apenas um sonho a mais e não sabe se conseguirá alcançar.

No dia seguinte, retornou para suas aulas ainda acreditando que um dia iria mudar o mundo. No intervalo das aulas decidiu ir para a quadra de esporte do IF Goiano, Campus Urutaí, e chegando lá deparou-se com seu amigo jogando voleibol. Perguntou-lhe se poderia jogar. O amigo respondeu: Sim, claro! Mas o restante do pessoal simplesmente o ignorou.



Durante a partida, o pessoal sempre criticava o

jovem em quadra. Sentindo-se constrangido, se retirou da quadra esportiva e se deslocou até a toaleta. Ao chegar, encontrou-se com o professor Eduardo da Cunha, que lhe perguntou: - o que está acontecendo? Constrangido pelo fato ocorrido, o jovem não quis comentar. Mas o professor persistente, perguntou novamente: O que está acontecendo? Olhou para o professor e foi às lágrimas.



O Professor assustado, o abraçou! E perguntou, se queria conversar. Saíram da quadra esportiva e foram para um local mais reservado, chegando ao local, sentou-se em uma cadeira ao lado do professor e começaram a conversar. O Jovem desamparado, ainda com lágrimas nos olhos, começou falando sobre um sonho que havia tido e que o objetivo dele era mudar o mundo.

O Professor, observando a história do jovem, com apenas algumas palavras lhe diz: você jovem já mudou o mundo! Pela sua forma de pensar e impor suas ideias inovadoras no mundo atual. E quando terminar seu ensino médio e sua graduação, tenho certeza de que será um grande profissional. E, principalmente, será um reflexo para seus alunos quando for professor.

O jovem sem palavras, agradeceu ao professor e se retirou do local onde estava. Com o passar do tempo, o jovem iria levar as falas do professor para o resto da vida e estava determinado a conseguir concluir seus estudos. Imaginou-se em sua colação

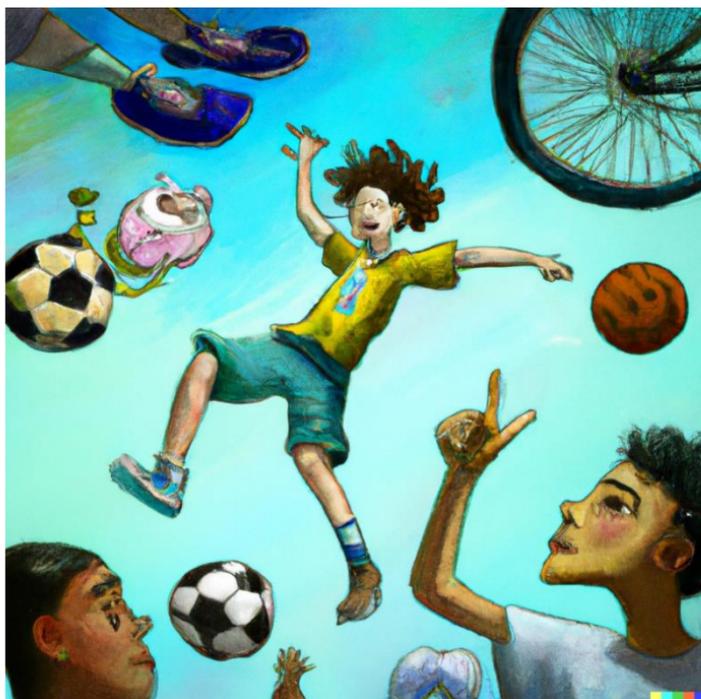
de grau, proferindo palavras de agradecimento ao professor Eduardo da Cunha pelo profissional que tinha se tornado, e que tinha certeza de que iria continuar mudando o mundo para melhor.

João Paulo Oliveira dos Santos

Com a experiência adquirida e almeçando a faculdade, sonhava em logo depois de formado conseguir um emprego na escola onde foi estagiário durante seus estudos. Anos depois, um sonho adormecido em seu coração veio de novo o assombrar, tinha em sua mente um projeto social onde conseguiria atender famílias carentes e começou a se dedicar a isso.

Com uma ideia meio que embrionária lançou então o “Projeto renascer”, com o objetivo de atender crianças e adolescentes da comunidade. O projeto era voltado para esportes em geral, onde cada um tinha seu horário para a prática. A proposta contava com esportes como natação, voleibol, futsal, futebol, handebol, basquete, entre outros.

Além da prática esportiva, os alunos conseguiriam fazer os deveres que a escola mandava para casa. O acolhimento desses jovens durante momentos frágeis da vida o fazia perceber que todos que passassem pelo projeto teriam seu caminho de vida mudado de alguma forma, pois conseguiriam ter o discernimento de seguir, digamos que do lado certo da vida.



Em seus sonhos, acreditava que durante longos 5 anos de projeto conseguiria ganhar um prêmio

reconhecido mundialmente onde ele seria indicado na categoria “Pessoas que fazem a diferença no mundo”. Foi ali, então, que conseguiu entender tudo que se passava na sua vida, eram apenas situações que estavam se forjando para adquirir maturidade...

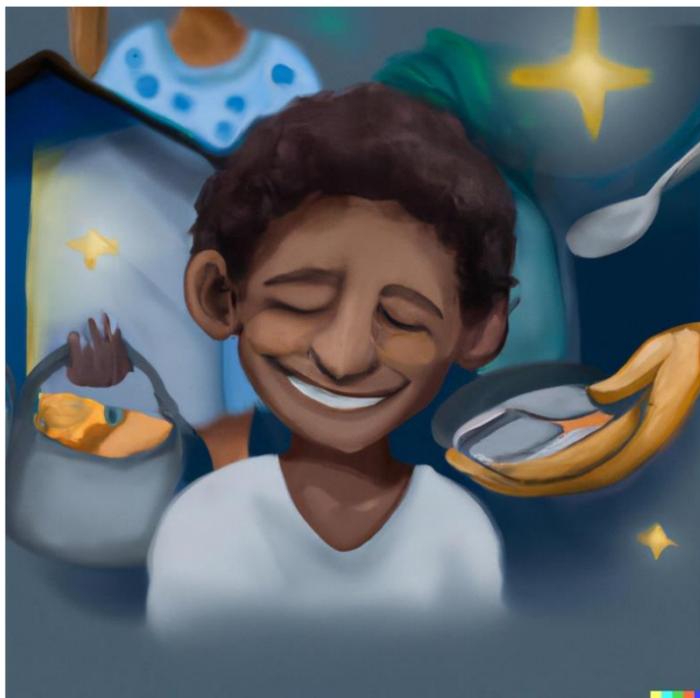
Jean Carlos Vieira dos Santos

Um belo dia quando acordou para se aprontar e ir trabalhar, se deparou com pancadas de chuvas, bateu uma sensação boa de saber que a natureza estava recebendo a água mais pura e ao mesmo tempo se perguntou: e as pessoas que não têm teto? Onde estão? Será que estão passando frio? E os animais desabrigados?

Foi aí que teve um sonho com um novo projeto para uma boa ação social: convidar a assistência social da cidade juntamente com a coordenação do IF Goiano – Campus de Urutaí para arrecadar alimentos e cobertores, para então serem distribuídos para saciar o frio dessas pessoas, além de sopa para alimentar as pessoas de baixa renda que estavam

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

passando por dificuldades, juntamente com alunos que vêm de fora, com todo o esforço para estudar e viver com muito pouco.



Quanto aos animais, solicitaria auxílio para a prefeitura conseguir abrigo para eles, pois juntos poderiam unir forças para combater esses sofrimentos.

Sabe-se, provavelmente, que nunca vamos conseguir saciar as necessidades de toda a

sociedade, mas sabe-se que um pouco de boa ação feita por dia já se torna um número diferente e o mundo já estará mudado, se comparado ao dia anterior.



Ficou claro que o sonho do jovem, além de respeitar e amar o seu país com toda essa biodiversidade incrível, seria o de ver todos os países conseguindo sobreviver com prosperidade e dignidade, seu olhar era de poder acolher não só

aqueles que estão a sua volta, mas de poder contribuir para a vida de cada um nessa terra, respeitando a natureza que é a nossa maior riqueza.

Uma de suas maiores felicidades na vida foi saber que os pobres conseguiriam chegar a uma universidade, buscando conhecimento para poder alcançar seus objetivos e transformar seus mundos com sabedoria, trazendo benefícios para todas as nações.

Temos histórias e testemunhos de pessoas que conseguiram através dos estudos dar oportunidades para outras pessoas, de conhecer as raças e ver através dos estudos a importância de sermos tratados da mesma forma, e assim o sonho do jovem para mudar o mundo vai se resumindo em uma frase: **a de lutar e tentar gerar e garantir a todes, as mesmas oportunidades.**

Havienny Bruna França Soares

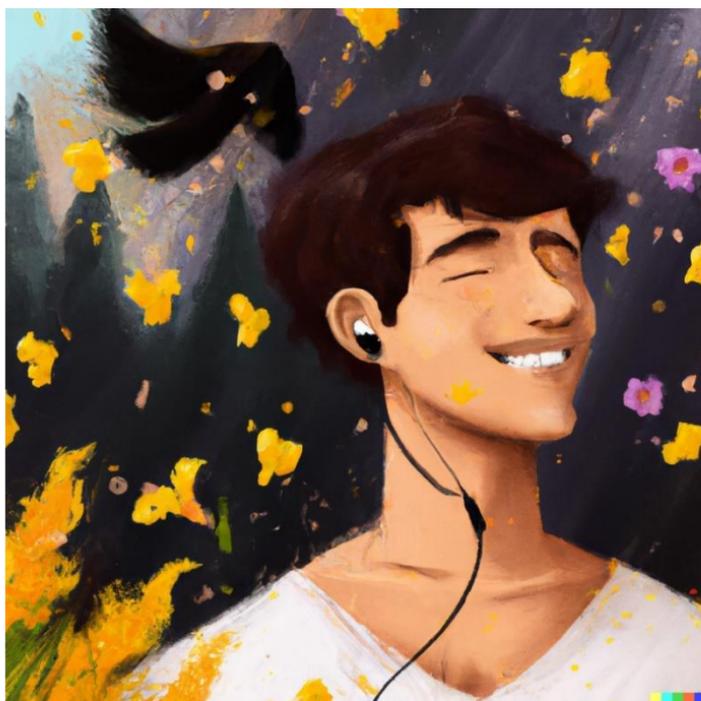
CAPÍTULO II - COMO AINDA NÃO FOI APRESENTADO, ESSE É JOAQUIM...

Um jovem simples, de estatura média, corpo magro, pele morena e cabelos cacheados, Joaquim Ferreira dos Santos, 19 anos, um rapaz determinado, dono de um coração bondoso e valente e de aparência diferente devido ao seu condicionamento genético.

Nascido e criado na pequena cidade de Urutaí, Goiás, filho de agricultores da região, Joaquim alimentava um dos sonhos de seus pais, estudar e ter uma formação que contribuísse com o orçamento da família, a fim de construir e ampliar a pequena propriedade rural onde moravam, contudo, às vezes Joaquim ficava imóvel, pensando que aquele sonho era grande demais, utópico, cheio de movimentos e significados esperançosos, como se aquilo a que aspirassem para ele fosse algo fora de contexto, de cogitação ou até impossível. Tinha a impressão de que distorciam sua visão sobre felicidade. Estudar, formar e ter uma profissão como agrônomo, químico

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

ou nutricionista para ter um emprego onde investisse no seu lugar de origem, ou onde recebesse bem e tivesse possibilidades de crescer na carreira, ou até mesmo comprar uma casa grande, um carro potente e ter o reconhecimento de “ser alguém”, não preenchia sua alma.



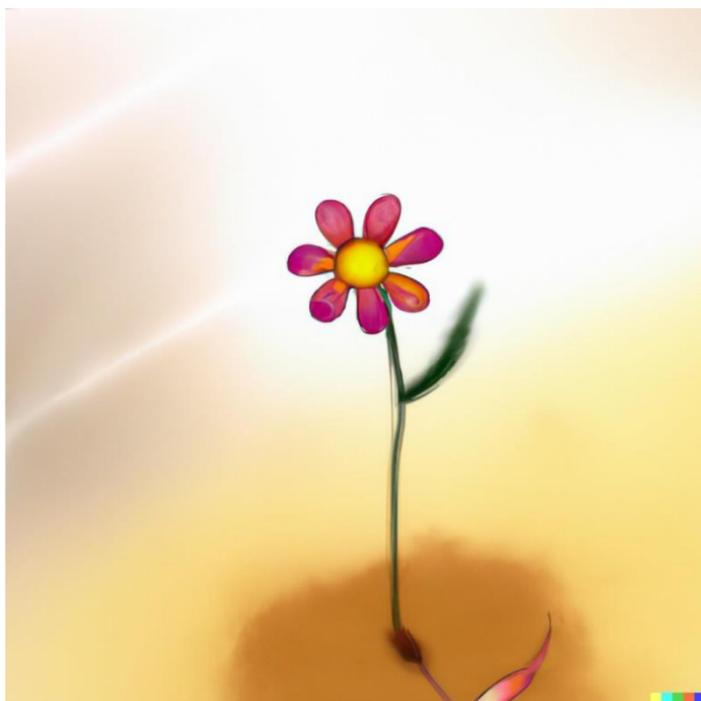
Joaquim experimentava a felicidade realizando sonhos simples, ele sentia seu coração pulsar nas pequenas ações que fazia e beneficiava o coletivo,

aquelas desprendidas de qualquer identidade que o fizesse parecer que tivesse “sucesso”, todavia sentia a intenção dos adultos em antecipar a forma de como enxergava o mundo. Seus sentimentos não eram validados, não atendiam aquilo que se esperava dos jovens, sobretudo dele.

Passou então a ter medo de fazer escolhas erradas e arrepende-se depois, porém algo maior invadia seus pensamentos, só havia uma possibilidade correta, ele sonhava em fazer do mundo um lugar melhor e mais justo, porém em doses diárias.

Joaquim sempre ouvia a expressão que o mundo não tinha jeito ou solução, então pensava... se não acreditam neste mundo em que vivemos, o que devo esperar? Compreendia que a realidade estava de fato difícil e que as pessoas estavam muito feridas. Ele era incentivado a buscar soluções rápidas e eficientes, a ter respostas na ponta da língua, escutava coisas do tipo que o mundo não era para gente que não sabia correr atrás do tempo. Se o segredo do sucesso era correr atrás do tempo e resolver a própria vida, ele se

perguntava... por que a natureza não seguiu este caminho? Nenhuma flor cresce instantaneamente e no tempo que a gente quer, ela tem o seu próprio tempo de amadurecimento, exige atenção, cuidado com o solo, paciência e observação, “afinal é o tempo que dedicamos a elas que as tornam importantes”.



O imediatismo passou a ficar contraditório naquele momento, “ter coisas, conquistar posições”. Joaquim começa a recordar seu sonho de infância, o

desejo de viver o chamado para a vida plena de disponibilidade apostólica, de servir sua pátria, onde aprenderia a não ter medo de inclinar a cabeça, de derramar uma lágrima ou segurar a mão de alguém ou mesmo de aliviar o coração das pessoas.

Claudinea dos Reis Gonçalves

Joaquim entrava em conflito constantemente e, algumas vezes, de forma inconsciente. Quando percebia, se pegava pensando no que deveria fazer, no que deveria escolher, como deveria proceder em relação a si mesmo e aos outros. Dia após dia, a dúvida o cercava, o medo sondava seu coração. Ele vivia aquela dicotomia tão falada na escola e na igreja: ter ou ser? O que seria mais importante naquele momento: um curso superior atrelado à possibilidade real e imediata de melhorar as condições econômico-financeiras ou ser altruísta e crer que, mais cedo ou mais tarde, aquelas pequenas sementes de esperança e amor cresceriam e frutificariam, transformando o mundo num lugar

melhor para si e para o outro?

Em meio a toda essa confusão, Joaquim lembrou-se de que seus pais combinaram de ir à festa da igreja. Ele foi totalmente impelido por seus pais a ir, não queria estar ali. Não era o seu desejo. “Por que toda vez sou obrigado a vir nessa festa?”, perguntava a si mesmo em tom de melancolia. “Não tem ninguém da minha idade aqui. Nada para fazer. Quero só ver o que vai acontecer na hora de servir a comida!”.



O jovem sonhador entendia que a igreja deveria romper as fronteiras e ajudar o próximo, de todas as formas possíveis. “Como eles ficam comendo com tanta gente passando fome? Todo mundo vestido, agasalhado e nossos irmãos com frio.”

Enquanto divagava e se perdia em seus próprios pensamentos, chegou o Sr. Bernard Moreau e sua família. Eles eram recém-chegados no país, vieram da França a trabalho e ninguém sabia ao certo como eles eram, o que esperavam e como se comportavam. Entre cochichos e buchichos sobre a família, Joaquim se entediava cada vez mais. Afinal, só havia ele com menos de 20 anos naquele lugar. Então, para distrair um pouco, decidiu levantar e se afastar um pouco do ambiente, com a desculpa de ficar ao ar livre.

Nesse momento, para sua surpresa, surgem os filhos do casal francês. Ele observou apenas os pais e não percebeu a presença dos irmãos. Catherine, uma linda jovem de 19 anos, caloura no curso de Mecatrônica, soprano no coral na Catedral de Notre Dame; e Antoine, um jovem de 21 anos, que não se

enquadrava em nenhum padrão da sociedade e era DJ nos fins de semana (nos demais dias, não fazia nada a não ser protestar através das redes sociais ou se envolver em algum tipo de confusão).

Joaquim foi pego de surpresa. Estava encantado com Catherine, mas tinha medo de Antoine. Não sabia o que fazer, apenas sorriu e balançou com a cabeça. Ela foi se aproximando dele com passos firmes e rápidos e o irmão apenas olhava de lado, sem expressar nenhuma reação. O coração começou a bater mais rápido e mais forte. Mal sabia Joaquim que, a partir daquele instante, sua vida seria totalmente influenciada pelos irmãos Moreau. De um lado, Catherine e suas ambições profissionais e financeiras, de outro, Antoine e sua luta por uma sociedade mais justa e equilibrada.

- Oi! disse Catherine a Joaquim - Podemos ficar aqui com você? (seu português era cheio de sotaque francês).

- Aí, se não quiser, não tem problema. A gente só não tá na *vibe* dessa festa. Como dizem no Brasil,

meu pai tá “pistolado” e obrigou a gente vir para conhecer a galera, mas não tamo a fim. Tem algum lugar para ir aqui? Perguntou Antoine.



- Tem em Pires do Rio - disse Joaquim. Hoje tem barraquinha dos Congos lá. Se vocês quiserem, posso ir com vocês.

- Sim, vamos. Responderam os irmãos.

Quando chegaram em Pires do Rio, os três deram uma volta na cidade e decidiram ir aos Congos,

devido à quantidade de pessoas no local. Os jovens franceses nunca haviam visto uma festa assim. Ficaram encantados com o lugar e o povo. Enquanto caminhavam, uma cena chamou a atenção dos jovens...

Renata Passos Teixeira

Joaquim, com ar de surpresa misturado com decepção social, exteriorizou aos irmãos Moreau:

- Como é lamentável experimentar esta visualização! Enquanto estávamos em um lugar onde a comida é farta, belos homens e mulheres vestidos com peças de grandes valores, esta família tão desprovida de recursos alimenta-se do descarte de quem julgam ter.

Joaquim, comovido com a situação que a vida lhe proporcionou enxergar, instiga dentro de si inúmeras indagações acerca do posicionamento da sociedade que é contribuidora, ou melhor, omissa diante de pessoas necessitadas de cuidados materiais.

Ao olhar nos olhos de Antoine, as lágrimas

desciam em sua face. Seus olhos vidrados no olhar de uma pequena menina, Beatriz, que já em idade tenra passava por situações tão tristes. Antoine, muito observador, percebe um sorriso nos lábios dela e logo em seguida ouviu sua mãe chamá-la. Que sorriso singelo daquela pequena que não tinha motivo nenhum para ser feliz, mas, enfim, era feliz.

Catherine emudeceu.

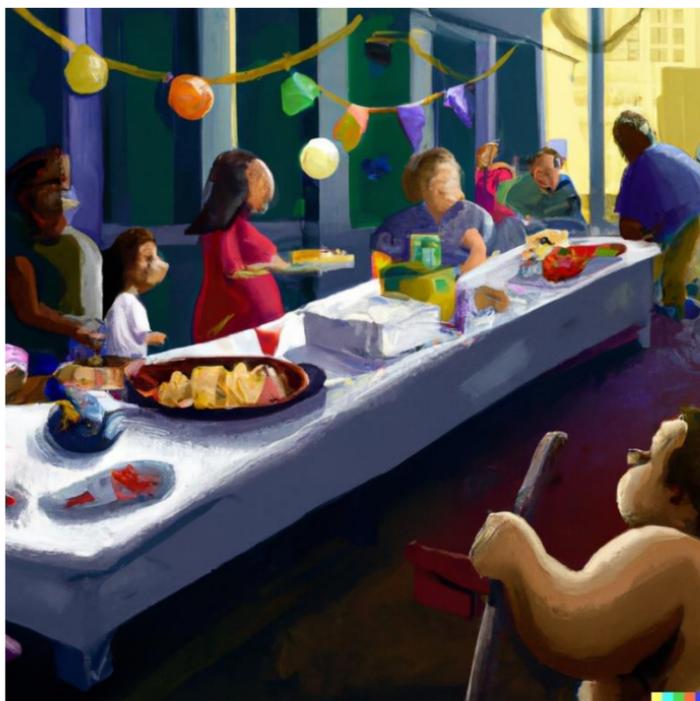
Joaquim, vendo a comunicação de emoções sendo redigidas nos olhares de Antoine e Beatriz, percebeu que o “ter” não nos motiva a essência da felicidade, mas simplesmente nos dá possibilidades de uma vida “feliz”. Diante daquela cena, Joaquim reavive o sentimento de mudança no seu interior, reafirmando sua vocação apostólica e o desejo de um mundo melhor.

Eles nunca imaginaram que Deus havia escrito este pequeno passeio em suas vidas, o qual foi imprescindível para a transformação de suas existências. O acordar para uma realidade muito além de suas imaginações, já que tudo aconteceu em

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

um lugar tão próximo de sua residência e com uma realidade tão precária e escassa das mãos sociais.

Comovidos, Joaquim e os irmãos Moreau decidem partir em retorno para Urutai.



Chegando na festa da igreja, ainda com um banquete farto, se recorda da imagem da família se alimentando da comida desperdiçada de muitas e muitas festas promovidas por pessoas que não tem a menor consciência que tantas famílias desprovidas

choram com a falta de alimentos para seus filhos se nutrirem.

Algo chamou muito a atenção de Catherine, mas ela não conseguia expressar naquele momento, por isso gritou pelo irmão e por Joaquim para lhes dizer.

Catherine percebeu uma atitude da mãe de Beatriz que lhe fez refletir durante todo o momento que, inepta, observava a deplorável cena. A mãe, antes de se alimentar, olhava para o céu e agradecia a Deus pelo alimento que tinha naquele lugar. Catherine se indagava insistentemente em seu interior. Como pode uma pessoa agradecer a Deus pelo lixo que come? Como pode olhar para o céu e dar graças pela migalha que tinha? Onde está a felicidade de Beatriz? Comer lixo faz dela uma criança feliz? Onde estão as igrejas que esbanjam nos banquetes e permitem que famílias sejam destruídas por falta de caridade? Onde estão os movimentos sociais? Onde? ... Como? ... Por quê? ...

Perguntas e mais perguntas.

Dias se passaram.

O Sr. Bernard Moreau e seus familiares decidiram residir em Pires do Rio, para a alegria dos irmãos Moreau e Joaquim, porém viviam na estrada indo para Urutaí, pois sua riqueza e sustento estavam nas terras urutaínas.



Catherine e Antoine logo deram a notícia a Joaquim, que a recebeu em gritos de alegrias, pois ele sabia que os irmãos Moreau se tornariam importantíssimos na missão de mudar o mundo,

afinal, três jovens edificam mais rápido do que somente um.

O medo no coração de Joaquim ia se transformando em motivação, em combustível, pois esta concretização cada dia ficaria mais próxima de sua realidade. Este coração era irrigado pelos ensinamentos fraternos e amorosos de cada conversa com o Sr. Moisés e Dona Vitória, seus pais. Estes eram cúmplices de seu filho e estavam ao seu lado.

Joaquim tinha uma missão para cumprir e incansavelmente lutava para que dia após dia a proximidade desta realidade fosse palpada por suas mãos, contribuindo e edificando um mundo melhor.

Gleidson da Silva Oliveira

Certo dia, os irmãos Moreau foram até Urutaí visitar Joaquim enquanto seus pais resolviam algumas pendências na cidade. Joaquim se alegrou quando viu o carro se aproximando, foi até eles para recepcioná-los e os convidou para entrar e tomar café. Sem hesitar os irmãos aceitaram imediatamente

o seu convite. Durante a conversa Catherine relatou que não conseguia esquecer a cena que eles presenciaram durante a festa do congo na cidade vizinha e que desde aquele dia os seus pensamentos estavam voltados para aquela família e por todos os demais que passavam pela mesma situação.



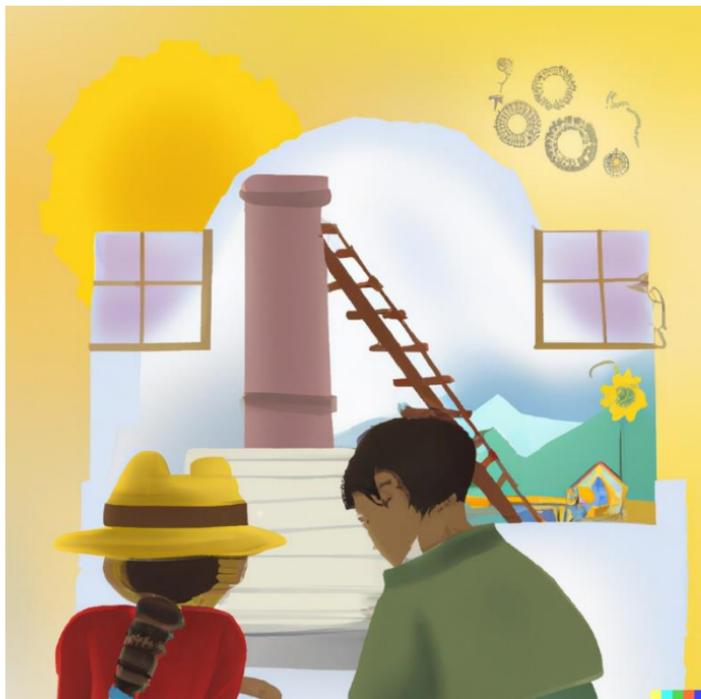
Neste momento o coração de Joaquim acalorou, pois, ali estava a oportunidade de fazer do mundo um lugar melhor. Após uma longa conversa, os irmãos

puderam ver o desejo e o amor de Joaquim pelo trabalho social e pelas pessoas necessitadas. Muito empolgado, Joaquim pôde apresentar a eles o seu grande sonho de infância, que seria a criação de um projeto social voltado para as famílias de baixa renda do município de Urutaí, deixando os irmãos surpresos com a proposta.

Rainara Martins da Silva

O projeto de Joaquim não exigia que ele seguisse sua vocação sacerdotal. Basicamente, ele pretendia propor às autoridades a criação de um restaurante comunitário na cidade. Mas não um restaurante mantido apenas pelo poder público: na verdade, este só contribuiria com o imóvel onde o refeitório seria instalado, com os funcionários e com uma parcela das despesas com alimentos. A sociedade, majoritariamente agrícola, seria responsável pelo fornecimento de parte dos alimentos a serem utilizados na preparação dos almoços e jantares diários.

Para Joaquim, sonhos não podiam ser realizados sozinhos. Ele acreditava no poder da união, da coletividade. Daí nasceu a ideia de seu projeto, junto com a situação vivenciada em Pires do Rio e todas as suas crenças pessoais. Naquele momento, dominado pela ideia desse projeto, compartilhando seu objetivo com os irmãos Moreau, Joaquim precisava tomar uma importante decisão.



Como planejava realizar seu projeto em Urutai,

seria conveniente que ali ele permanecesse nos próximos anos. Terminava ali o desejo de seguir a carreira sacerdotal, não por inconstância ou falta de força interior, mas por um motivo sublime e justificável.

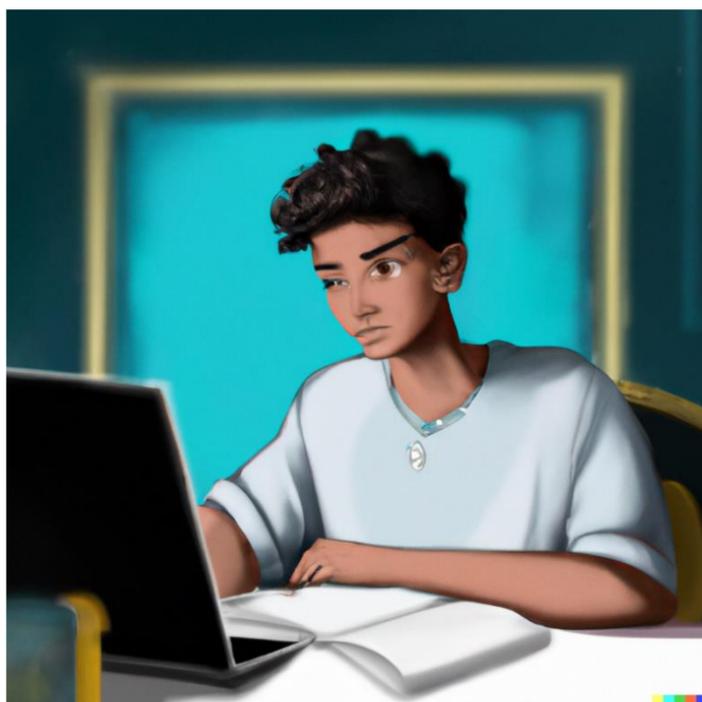
Elivânia Andréa Pereira

Naquele ano, Joaquim terminaria o Ensino Médio e o curso técnico no IF Goiano. Já sairia de lá com uma profissão, mas ele queria ir além. Precisava ir além: para ajudar os outros, ele deveria ser autossuficiente e crescer na vida. Enquanto organizava as ideias de seu projeto social, com a ajuda dos irmãos Moreau, Joaquim separava um bom tempo para os estudos. No mês de novembro daquele ano, ele realizou a prova do ENEM.

Aquele fim de ano foi especial para Joaquim. Seu projeto social ia tomando forma, as autoridades locais haviam abraçado a ideia e a recepção dos produtores rurais era animadora. Joaquim vivia uma fase de realização pessoal, onde ele sabia que estava no

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo
caminho certo, rumo à felicidade. Poucos dias antes
do Natal, Joaquim concluiu o Ensino Médio, com a
promessa e a esperança de retornar ao IF Goiano no
ano seguinte, agora como estudante da graduação.

Gustavo Pereira da Costa



O tempo passou e Joaquim, agora como estudante universitário no curso de nutrição, aumentou o seu desejo de mudar o mundo. Esse jovem realmente

estava cheio de sonhos, de esperanças, acreditava que com a conscientização e união das pessoas era possível transformar o palco da nossa existência em um lugar melhor para se viver.

Nesse primeiro ano de curso superior, cresceu o seu grupo de amizades, e com isso também teve a oportunidade de divulgar a sua ideia, o seu sonho de fazer algo para ajudar as outras pessoas, transformar momentos de necessidades em momentos de conforto alimentar na vida daqueles que possuem o mínimo, ou nada possuem.

No início não foi tão fácil, alguns novos colegas não entenderam muito bem o significado da realização desse sonho na vida de Joaquim, mas para esse jovem a palavra desafio não o assustava, e sempre que tinha oportunidades dizia que o sonho era dele, mas só se realizaria com o bem-estar dos mais carentes. Sendo assim era impossível realizá-lo sozinho, por isso queria que todos compreendessem e levassem esse projeto para mais pessoas, pois quanto mais gente envolvida e disposta em ajudar a

matar a fome de quem precisava, mais perto íamos estar de cumprir o nosso papel de cidadão que se preocupa com o próximo e com o bem coletivo.



Em todas as conversas e atitudes de Joaquim, estava cada vez mais explícita a vontade de realização do tão sonhado projeto. Em uma de suas falas com os novos professores e colegas, ele os conduziu à reflexão e sensibilização ao dizer que todos nós devíamos viver no princípio de fazer aos

outros o que queremos que eles façam por nós. Agindo desse modo teremos a possibilidade de fazer melhor o “mundo dos outros” e através da transformação da realidade de alguém poderemos gerar um bem coletivo. Com esses argumentos e mostrando algo que muitos ainda não tinham visualizado, Joaquim estava conseguindo cada vez mais ampliar o número de pessoas que iriam caminhar com ele em busca da realização desse formidável projeto.

Marcia Ferreira da Costa

Em uma sexta-feira, Joaquim estava na sala de aula e foi chamado pela coordenação do curso. Sem saber muito bem o que estava acontecendo ele se dirigiu à coordenação e chegando lá, para sua surpresa, informaram que ele havia recebido uma oferta de ajuda para seu projeto: uma família de Urutaí faria doações alimentícias durante um ano para o restaurante e também poderiam auxiliar com a parte jurídica do projeto, já que um dos integrantes

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

da família Martins era um advogado e o outro era um contador. Joaquim não poderia estar mais feliz com a notícia.



Então combinaram, ele e o coordenador do curso, que iriam até a fazenda no sábado para conhecer a família e conversar sobre os próximos passos. Joaquim acordou cedo, na verdade quase não conseguiu dormir naquela noite, levantou, encontrou-se com Junior, o coordenador, e foram à fazenda.

Chegando lá perceberam que havia algo diferente com aquela família, porque todos balançavam os braços com muita rapidez e emitiam sons incompreensíveis. Foi então que veio ao encontro deles o senhor Felipe, dono da fazenda.



Então, o senhor Felipe explicou que todos seus três filhos e sua esposa eram surdos e que ele só tinha quarenta por cento da sua audição, disse que ouviu até seus 21 anos, mas que em um acidente de carro

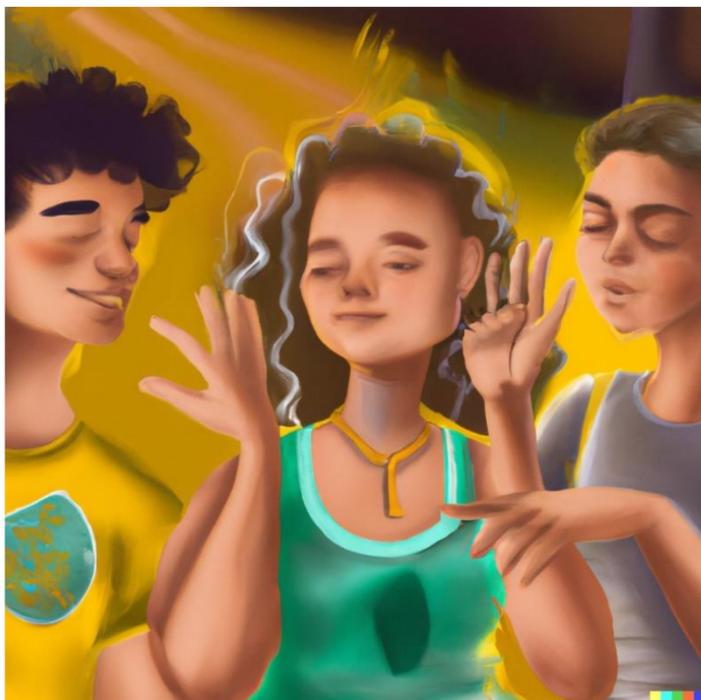
tinha perdido sessenta por cento da sua audição.

Dito isso, Joaquim ficou pensando como ia se comunicar, porque não sabia Libras. Não conhecia a Língua e precisava aprender para conseguir ajuda. Os dois filhos não sabiam oralização, então, ele precisava aprender Libras para conseguir a ajuda jurídica. Ele procurou informações sobre o curso de Libras e perguntou ao coordenador. Junior avisou que tinha curso Libras no IF Goiano e o orientou a procurar a professora Bomfim. Joaquim encontrou a professora e perguntou se era possível ou não fazer o curso com ela. A professora respondeu que precisava ver o horário, mas ficou interessada no que tinha motivado sua procura. Ele contou para ela sobre dois surdos, também sobre a ajuda no negócio e esperava que ela pudesse ajudá-lo a aprender Libras.

Ana Carolina Raimundo Silva

A partir da reunião daquele dia, o objetivo primordial era fazer com que a ajuda viesse de todas as pessoas que quisessem colaborar e que elas não

encontrassem nenhuma barreira para isso. Por mais básico que pudesse parecer a comunicação, a ausência dela podia dificultar e muito o desenvolvimento do projeto de Joaquim.



Joaquim, marcou de conversar com seus amigos, braços direitos nesse sonho. Contou-lhes sobre a família com traços peculiares e da tamanha vontade deles em ajudar. Os irmãos Moreau disseram que estariam dispostos a aprender Libras juntamente com

Joaquim.

Como a finalidade era aprender a nova língua para que o projeto de fato iniciasse com força total, o convite do curso foi estendido a todos os colaboradores.

Com o passar dos encontros, a comunicação foi começando a ser estabelecida e após perceberem que já não seria um entrave, pensaram na data de início das atividades.

O projeto foi intitulado “Dê comida a quem tem fome”, contou inicialmente com 30 colaboradores, incluindo o trio de jovens, suas famílias, que passaram a se sensibilizar com toda a situação, a família antes denominada peculiar, mas agora totalmente integrada aos demais, e os responsáveis pelo curso no IFGoiano.

O objetivo do projeto era, além de oferecer comida, na forma de marmita, fazer com que pessoas em situação de vulnerabilidade tivessem com quem falar. Dessa forma, o alimento depois de pronto era servido e ao mesmo tempo que todos comiam,

conversavam assuntos relacionados a suas lutas diárias.

Com poucos dias de projeto, mais e mais pessoas da comunidade local se encantavam pela nobre atitude, partida de jovens com necessidade de transformar o mundo em um lugar melhor.



Joaquim, tinha certeza de suas convicções e agora suas ações estavam completamente voltadas à ajuda filantrópica. Sua relação com sua família tinha

melhorado consideravelmente, sua rede de amigos tinha aumentado e conseqüentemente todos estavam unidos por um bem comum.

Mas nem tudo são flores, após alguns meses de árduo trabalho social, Joaquim e todos os colaboradores se depararam com uma situação que nunca imaginavam que iria acontecer. O poder público municipal que antes estava de acordo com a ajuda, voltou atrás e pediu o prédio de volta. Ninguém sabia agora como continuariam com as ajudas, laços e as amizades derivadas do projeto.

Uma sensação de angústia, medo e decepção tomou conta de toda a cidade, ninguém conseguia entender a decisão do prefeito. Em tom fúnebre, uma reunião com todos que se importavam com o projeto iniciou às 20:00 do dia 10 de novembro de 2022.

Todos haviam se acomodado e estavam prestes a iniciar a reunião, porém a porta abriu e uma pessoa entrou pedindo desculpas pelo atraso. Todos boquiabertos não acreditavam em quem havia chegado.

João Paulo Henrique Pereira de Oliveira

Naquele instante todos os presentes sentiram um misto de raiva e surpresa, pois atrás daquela porta estava o prefeito com mais algumas pessoas, o que eles queriam ali? Já não bastava a decepção e dor que estavam nos causando? Esses eram os pensamentos de Joaquim e provavelmente de todos os presentes na ocasião. No meio daquelas pessoas, algumas bem conhecidas e outras nunca vistas, uma jovem chama a atenção, de repente Joaquim sente um misto de nervosismo e calma, sente seu coração acelerar juntamente com uma leve tontura, quem seria aquela linda jovem de aproximadamente 17 anos com sorriso largo e encantador, pele preta, olhos castanhos, cabelos crespos, estatura mediana, corpo lindo que estava ao lado do prefeito? Seus olhares se cruzaram e por alguns segundos o tempo pareceu parar, o barulho sumiu, a aflição, raiva e medo já não existiam mais, apenas a calma e paz se encontravam naqueles olhares que se cruzaram, mas uma voz que

parecia vir de longe trouxe Joaquim de volta à realidade, seu amigo Antoine o chamou: - Joaquim acorda, tá sonhando acordado irmão? Nesse instante Joaquim voltou à realidade e se levantou com rapidez, meio tonto com passos até meio desengonçados, caminhou até o prefeito e olhando nos olhos dele exigiu uma explicação para tudo o que estava acontecendo.



O prefeito pediu calma a todos os presentes,

depois de alguns minutos de silêncio ele começou falar, disse que todo aquele movimento, a favor do povo, sem nenhuma pretensão de ganho por trás fez com que ele começasse a refletir, como um jovem simples, do interior, podia ter sonhos tão ativos e através de muita persistência colocá-los em prática? Eu prefeito, com poder nas mãos, contatos e responsabilidade social pelos menos favorecidos do meu município, o que estou fazendo para auxiliar esses irmãos? Por dias procurei ajuda jurídica para que tudo ficasse claro e dentro da legalidade, até que encontrei uma maneira de doar o galpão para esse projeto maravilhoso, não apenas doar, mas também reformar para oferecer além de refeições, também apoio psicológico, médicos de família, reforço escolar, artes, atividades esportivas para crianças e adolescentes, para que esse local se torne um grande centro de apoio e convivência aos necessitados.

Diante dessa proposta solicito a você, Joaquim, que conclua seu curso de nutrição no IF Goiano Campus Urutaí para que, através do conhecimento

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

adquirido e colocado em prática, as refeições ali oferecidas sejam balanceadas e atendam às necessidades nutricionais das pessoas, não vamos oferecer apenas alimentos para saciar a fome, mas alimentos capazes de gerar saúde e bem-estar.



Os presentes não tinham palavras para expressar tamanha emoção, apenas lágrimas, gratidão e gestos de carinho aconteciam naquele momento. Passados alguns minutos, com a emoção controlada, Joaquim

pede a palavra e ainda meio engasgado, por conta dos acontecimentos, agradece ao prefeito com seu coração pulsando. Se compromete a estudar e formar com honras e méritos para tornar-se ainda mais útil ao trabalho comunitário. Acreditava também que como nutricionista poderia auxiliar a sua família na agricultura orgânica de subsistência já praticada por eles, nas escolhas corretas visando sempre a saúde e bem-estar. Por isso, há algum tempo, já pensando em como ser mais útil aos menos favorecidos e a sua família, Joaquim havia decidido cursar nutrição ao invés de Agronomia ou Química. Naquele mesmo instante os advogados já estavam com toda a documentação pronta para ser assinada e legalizada, tudo já estava preparado, início da reforma, valor que seria aplicado, parceria com produtores, médicos, professores e outros profissionais que atuariam no Centro de Convivência e Apoio de Urutaí.

Quando saíram do galpão, um generoso lanche os esperava, com direito a espumante para comemorar. Durante a comemoração, o prefeito Luiz Antônio

pediu um minuto de atenção e salientou que durante a reunião tinha esquecido de apresentar sua querida sobrinha Bárbara. Vinda do Nordeste, era uma garota diferente, também sonhadora, que sempre almejou fazer a diferença na vida das pessoas, por isso, ao saber do projeto, insistiu ao seu tio que fizesse parte dele, faria o curso de pedagogia e também se dedicaria ao projeto.



Então aquela moça linda de pele preta que fez meu

coração disparar se chama Bárbara. Muito prazer Bárbara, pensou Joaquim com um sorriso malicioso e ao mesmo tempo inocente entre os lábios. Assim, se encerrou a reunião daquela noite, muitos foram os acontecimentos e Joaquim não pôde conversar com a Bárbara, mas voltou para casa com uma alegria imensa e a cabeça cheia de ideias e sonhos que agora dividiram espaço com aquela linda jovem chamada Bárbara. Os amigos também estavam empolgados e com a cabeça fervendo de ideias para o projeto que mudaria a vida de todas as pessoas envolvidas, tanto as que iriam se voluntariar, quanto as que necessitavam de auxílio.

Fernanda Pimenta Diniz Vieira

Conforme o passar dos dias, a reforma do espaço público destinado aos mais desafortunados ia caminhando conforme o esperado. Logo, o projeto social não podia parar, então Joaquim debateu com o prefeito sobre a possibilidade de um local que substituísse a área doada, apenas durante o período

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

da reforma. Depois de aferir as opções, o prefeito optou por ceder à quadra do Colégio Estadual Dr. Vasco dos Reis para a perpetuação do projeto.



Joaquim se empenhava cada vez mais em sua graduação de nutrição. Durante uma tarde, Joaquim precisou ir até a biblioteca do IF para realizar uma pesquisa pedida pelo seu professor Silva, professor este que vinha o auxiliando muito durante o curso, pois entendia e admirava suas ações para mudar a

vida das pessoas.

Durante os estudos Joaquim se deparou com um livro e ao começar a analisá-lo o jovem encontrou uma frase que fez algo no fundo do seu estômago se agitar... "Você tem que ser o espelho da mudança que está propondo" – Gandhi. Ele não sabia ao certo porque, mas aquela citação era como um reflexo daquilo que Joaquim estava vivendo e o fez sentir que realmente estava traçando o caminho correto, pois veio à mente as palavras proferidas pelo professor Eduardo da Cunha em seus momentos de aflição no ensino médio.

Finalmente havia chegado o dia da inauguração oficial do novo espaço, o prefeito da cidade de Urutaí havia convidado todos os cidadãos para uma celebração. Joaquim estava muito ansioso, pois seria a primeira vez que veria o novo ambiente finalizado, ele estava, enfim, dando mais um passo na direção de seus sonhos.

O local estava belíssimo, havia várias salas destinadas aos atendimentos psicológico, médico,

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

reforço escolar, artes e atividades esportivas e todas elas estavam decoradas com lindas cores vivas; o salão principal do galpão, onde aconteceria as refeições estava diferente com faixas e ornamentos. Joaquim estava encantado com tudo aquilo e ficou ainda mais contente ao perceber que o DJ encarregado das músicas do evento era seu amigo Antoine, que parecia estar se divertindo atrás de sua mesa de som.



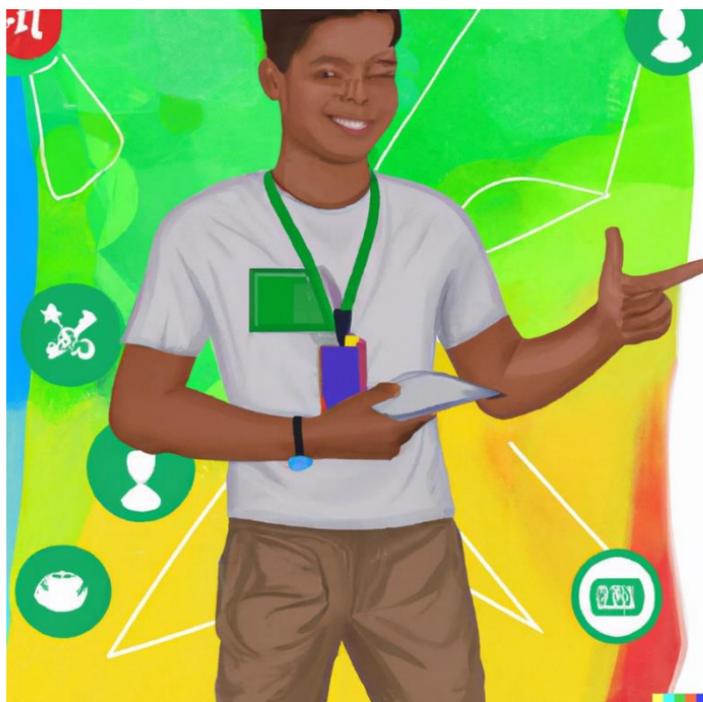
Ao longo da noite, vários convidados apareceram para cumprimentá-lo e parabenizá-lo pela exímia iniciativa, porém no meio de toda aquela multidão, Joaquim se viu perdido no meio dos lindos olhos castanhos pertencentes a Bárbara, ele estava embasbacado com sua beleza naquela noite, com seus lindos fios crespos presos em um coque delicado e seu vestido, que era de um tom de vermelho vivo que fluía até seus pés. Joaquim se encontrava em um dilema, se iria se falar com ela ou não, pois não sabia se era um momento adequado. Ele decidiu não pensar muito e começou a caminhar até ela, porém, antes de conseguir se aproximar percebeu que ela estava acompanhada de seu amigo Antoine. Joaquim não sabia o porquê, mas não gostou do que estava sentindo naquele momento. No entanto, decidiu ignorar e seguir em frente diante daquela noite tão especial ...

Befisa Cicilio Duarte

Ao final da noite, a inauguração havia sido um

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

sucesso, muitas pessoas haviam passado por lá para prestigiar a iniciativa de Joaquim e o trabalho realizado pelo Prefeito de Urutaí na reforma do local. Joaquim nunca havia se sentido tão orgulhoso e ao deitar-se em sua cama depois desse longo dia a sensação que ficava era de realização.



No dia seguinte, Joaquim estava trabalhando no projeto social, auxiliando os voluntários, indicando em que área deveriam atuar, coordenando as

atividades e recebendo as pessoas que chegavam.

Durante esse período de organização o Prefeito da cidade havia acabado de chegar e se aproximava dele, porém Joaquim não percebera que Bárbara o acompanhava. O prefeito cumprimentou Joaquim e quando se deu conta de Bárbara, por um momento, ele se esquecera de como se falava, devido ao nervosismo que sentia. Finalmente o jovem conseguiu se recompor e iniciou uma breve conversa com o prefeito sobre como estava o andamento do local, porém a figura pública teve que se afastar para atender a uma ligação importante referente a seu trabalho, logo, só restou Joaquim e a bela jovem no recinto.

Joaquim tratou logo de se apresentar de maneira mais formal, pois o primeiro encontro havia sido meio conturbado.

- Olá, meu nome é Joaquim, é um prazer conhecer a senhorita;

- Bom dia, meu nome é Bárbara, é um prazer conhecê-los também, meu tio fala muito sobre você –

disse a jovem;

- Espero que apenas coisas boas – retrucou Joaquim em um tom zombeteiro;

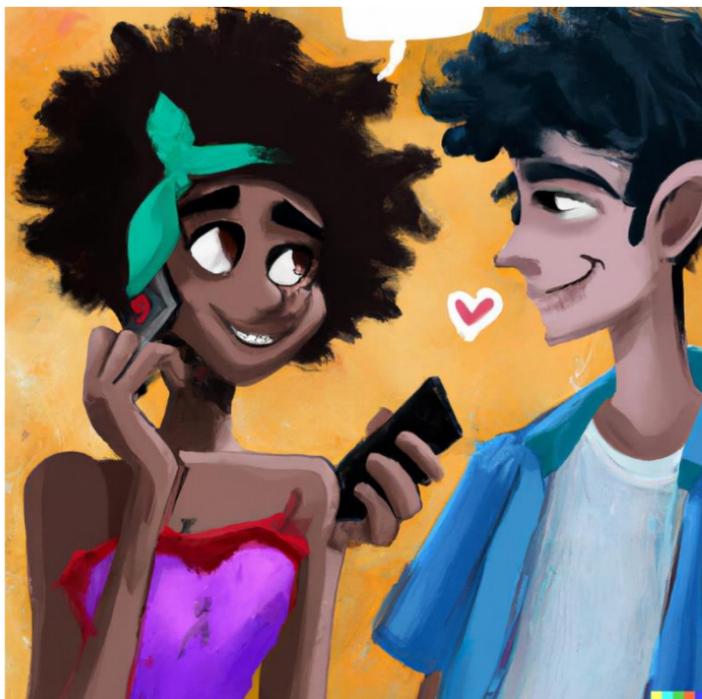
- Com certeza – disse a garota, achando graça – meu tio o admira muito pela sua iniciativa... sabe, não são todos os jovens que costumam pensar no próximo, a maioria pensa apenas em coisas supérfluas e em si mesmos.

Os dois estavam tão absorvidos na conversa fácil entre eles que não perceberam o tempo passar e logo quando menos esperavam o tio de Bárbara retornou de sua ligação e disse que eles precisavam ir, pois ele tinha uma emergência no trabalho. Ele se ofereceu para levar Bárbara até a casa dela, porém a jovem recusou e disse que permaneceria no espaço para ajudar.

Joaquim se encontrou admirado pela iniciativa da garota e rapidamente encontrou um lugar para ela auxiliar a servir as refeições. Durante o decorrer do dia era perceptivo os olhares de Bárbara e Joaquim, ele queria se aproximar novamente, mas não queria

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

atrapalhá-la. No entanto, durante o período de troca de voluntários, Joaquim conseguiu se esgueirar para perto dela. Nos minutos que se seguiram, eles conheceram mais sobre um ao outro, porém antes que o rapaz pudesse perguntar mais alguma coisa, o telefone dela tocou e ela disse que precisava ir. Joaquim não diria a ela, mas viu que o nome que aparecera na tela de seu celular era o de Antoine, ele decidiu não se importar.



Desse modo, antes dela partir, Joaquim esperto como era, conseguiu fazer a moça dar a ele o número de seu telefone, e ainda mais, conseguiu com que ela concordasse em sair com ele. Ao chegar em casa ficou pensando como o dia tinha sido agradável e se perguntou: será que ela é a mulher da minha vida?

Cristina Cicilio Duarte

Mas... pensando melhor, Joaquim se deparou com o pensamento em Antoine, seu primeiro amigo naquele lugar, o quanto o admirava desde o início todas aquelas aspirações a favor do próximo, suas músicas de diversas festas que havia frequentado ... não parava de pensar no seu amigo, o que o fez questionar sobre si mesmo... Será que realmente gostaria de estar com a Bárbara? Ou só sentia a mesma vontade de estar tão próximo de Antoine quanto ela? Será que voltaria a viver a mesma sensação que viveu por Dérík no ensino médio? Antoine, com o passar dos meses, se tornou mais que um amigo, era seu parceiro de festas, confidente e

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

companheiro nas questões que o seguia... tinham as mesmas aspirações de mudança de mundo, ele o admirava profundamente e sabia no fundo o que sentia na realidade era um grande amor pelo seu amigo.



Atordoado por questões que o limitava de viver esse amor puro e lindo e medo de que Antoine fora o amigo perdido inesperadamente em seus primeiros sonhos, Joaquim deixa seu projeto com sua grande

amiga Bárbara e parte com Antoine para África em uma das muitas missões em que estaria junto ao seu amado, dividindo suas aflições e conquistas sempre a favor do próximo.

Ana Correa Neves

Joaquim e Antoine escolheram fazer essa missão na África para assimilarem melhor, na prática, as causas e consequências vinculadas à pobreza, pois, na teoria, já tinham o conhecimento necessário para compreenderem a vida sub-humana existente neste vasto continente.

Níger foi o país africano que optaram por conhecer. A maior parte do continente se encontra num estado de extrema pobreza e precariedade, mas Níger se destacava por ser o país mais pobre da África, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU).

O país visitado pelos jovens missionários serviu-se como uma verdadeira sala de aula na qual ambos puderam ter contato com a triste realidade vivida por

uma população que há anos é mantida à margem da sociedade, sob o jugo das autoridades constituídas, em meio a uma recrudescente desigualdade social, sendo desprovida do mínimo de condições necessárias para se viver dignamente.



Foi em Níger que Joaquim e Antoine se encontraram com Teremsha, um jovem ativista social de 20 anos de idade, cujo nome se traduz por "sempre disposto a servir para outros" e que tinha

como razão de existência promover o bem-estar do ser humano e o avanço das reformas sociais, através de ações de filantropia.

Mera coincidência?! Joaquim acreditava que não! No momento do encontro, este jovem, que cresceu frequentando a igreja com seus pais, se lembrou da passagem bíblica de Atos 16:9, onde está registrado que, "durante a noite, Paulo teve uma visão; nela, um homem da Macedônia, em pé, rogava-lhe: 'Passa à Macedônia e ajuda-nos!'" . Joaquim, então, se viu como um apóstolo Paulo, ou seja, que havia sido chamado por Deus para ajudar aquele jovem africano nos seus intentos humanitários que coincidiam com os mesmos anseios de Joaquim e Antoine, que buscavam cumprir fielmente o segundo mandamento bíblico "Amarás o teu próximo como a ti mesmo".

A partir do primeiro encontro, Joaquim e Antoine passaram a se reunir e trabalhar diariamente com Teremesha, que desenvolvia há mais de 6 anos, com a colaboração de uma equipe multiprofissional, um exitoso projeto de assistência social denominado

"Pobreza nunca mais!". Este projeto funcionava tão bem que chegou a ser premiado pela ONU por seu potencial de erradicação da fome e desigualdade social.



Através do projeto encabeçado por Teremesha, os jovens tiveram a oportunidade de adquirirem experiências e aprendizados inimagináveis para quem mora no Brasil, pois, apesar da nossa pátria ser um país subdesenvolvido, ou em desenvolvimento

como alguns entendem, no Brasil não existe nem a quarta parte da pobreza e miséria que impera em Níger.

Sob a batuta de Teremesha, os jovens aprenderam eficientes estratégias e métodos de combate à miséria, à fome e à desigualdade social.

Foram momentos de aquisição de muitos conhecimentos e prática de diferenciadas e inovadoras ações sociais.

Em um dos encontros diários, Joaquim e Antoine compartilharam com Teremesha o projeto de cunho social que desenvolviam em Urutaí, bem como as dificuldades iniciais enfrentadas. Teremesha ficou encantado com o que ouviu e, como forma de retribuir a ajuda que os jovens brasileiros deram a ele no continente africano, se voluntariou a acompanhá-los na viagem de retorno ao Brasil, com o objetivo de auxiliar no aperfeiçoamento do projeto desenvolvido por seus amigos.

Levi Santos Santana

Terminada a missão na África, os três jovens se reuniram e definiram a data da viagem ao Brasil. Já em solo brasileiro, Joaquim e Antoine não viam a hora de colocar em prática todo o aprendizado que tiveram em terras africanas. Por sua vez, Teremsha aguardava ansioso o momento de conhecer pessoalmente o projeto desenvolvido por seus amigos brasileiros.

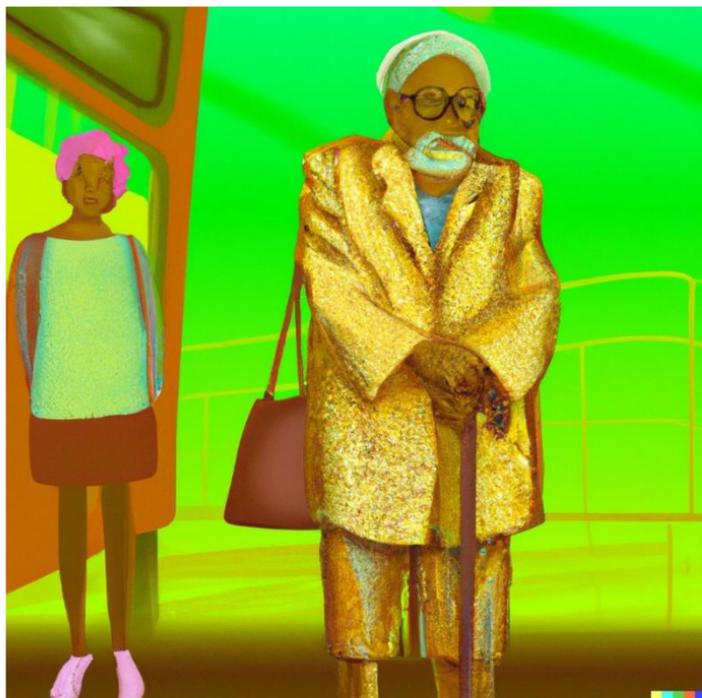


Os três jovens amigos, ao desembarcarem no

Brasil, estavam muito ansiosos para a chegada em Urutaí, pois Joaquim e Antoine encontravam-se com muitas saudades de seus amigos, que durante suas ausências, assumiram todo o trabalho em seu centro de apoio, que além das refeições fazia ainda outros atendimentos, como o psicológico, médico, reforço escolar, artes e atividades esportivas, todos importantes para o desenvolvimento físico e mental dos assistidos.

Por outro lado, o amigo vindo de Níger, Teremesha, estava super eufórico por poder conhecer um novo país tão diferente do dele, e desde que desembarcaram no aeroporto de Guarulhos, ele não deixou de fazer questionamentos por um só momento, arguindo Joaquim e Antoine sobre tudo o que via pela frente. Os três jovens resolveram terminar a viagem até a cidade de Urutaí de ônibus, pois assim poderiam apreciar as belezas e as diversidades das regiões, estados e cidades por esse trecho que possui cerca de 800 km até o tão esperado destino.

Finalmente, após praticamente 12 horas de viagem, chegaram em Urutaí e foram direto para o centro de apoio, onde encontraram seus amigos.



Luiz Antônio e Bárbara os aguardavam e foi uma grande alegria quando o encontro aconteceu. Joaquim ficou trêmulo quando viu Bárbara caminhando em sua direção, e percebeu que apesar de suas confusões internas, nutria um sentimento diferente por ela, e pôde, de fato, entender os seus

sentimentos no tempo em que ficou longe de Bárbara e ao lado de Antoine.

Joaquim, Antoine e Teremesha trouxeram presentes e lembranças da África e apresentaram o novo amigo a todos do centro de apoio.

Logo após o encerramento do expediente, todos se reuniram no salão para contarem detalhes da viagem e da grande experiência vivida graças ao projeto de assistência social desenvolvido por Teremesha.

Depois de horas de conversa, trocas de informações sobre os fatos marcantes ocorridos durante os meses no país africano e aos acontecimentos no centro de apoio de Urutaí, os mesmos resolveram se recolher para o merecido descanso, afinal, no dia seguinte Joaquim, Antoine e Bárbara iriam visitar o Campus do IF Goiano, a prefeitura, as fazendas parceiras do projeto e toda a equipe que se dedicou incansavelmente a essa causa social.

Apesar de muito feliz por tudo que conseguiu com

os frutos do projeto, a viagem para a África e os amigos que havia feito ao longo do caminho, Joaquim se retirou da sala onde todos se encontravam com os olhos marejados. Naquela noite, terminantemente, Joaquim havia entendido que Bárbara e Antoine estavam muito felizes e apaixonados e que existem pessoas que marcam a nossa vida, mas nem sempre estarão na nossa vida, e é preciso saber a hora de se retirar.

Semanas depois, Joaquim finalmente conseguiu aliar sua vida profissional à amorosa. Em um evento realizado pelo IF Goiano, em Urutaí, conheceu Cláudia, estudante vinda de Brasília para o curso de Agronomia, também ligada às causas sociais naquela mesma cidade. Segundo dizem as narrativas: “foi amor à primeira vista!”.

Joaquim e Cláudia, apesar de pouco tempo de namoro, se casaram e tiveram um casal de filhos: Bruno e Vitória, sendo que a menina teve o nome em homenagem às conquistas do pai desde sua mocidade. Teremesha voltou para seu país, Níger, e

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

continua o seu projeto social, depois de ter passado 2 anos de muita experiência e aprendizado pelo Brasil afora. Antoine e Bárbara também se casaram e construíram seus sonhos e projetos no Nordeste.

Hoje Joaquim e Cláudia são professores no IF Goiano, dão continuidade aos seus projetos sociais e são fonte de inspiração para muitos jovens que por ali passam. Vivem de maneira simples, em uma fazenda que fica ao lado da propriedade dos pais de Joaquim.



Enfim, final feliz para um jovem trabalhador, humilde e honesto, vendo nas causas sociais uma forma de se realizar como ser humano, e que conseguiu mudar não somente o seu mundo, e sim o de milhares de pessoas.

Debora Carine Maziero Silva

CAPÍTULO III – ROMPENDO BARREIRAS

COMENTÁRIOS NACIONAIS SOBRE A OBRA

COMENTÁRIO 1

O trabalho nos permite identificar as vozes dos vários sujeitos que compõem a comunidade acadêmica do Instituto Federal Goiano, Campus Urutaí.

É interessante reconhecer a individualidade de cada ‘Joaquim’, representado e construído através da percepção de cada autor-aluno, tornando o texto acessível a qualquer jovem que venha a ter contato com “Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo”.

Por acessível entende-se que o texto, por trazer as impressões dos vários jovens que o escreveram, consegue tocar qualquer um que o leia, fazendo com que a história seja de todos e que a sinergia necessária para que o jovem se aproprie daquele

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

texto aconteça naturalmente.

Mário Guilherme de Biagi Cava
Instituto Federal de Educação Ciência e
Tecnologia Goiano

COMENTÁRIO 2

Ao ler a estória de Joaquim, de sobrenome Ferreira dos Santos, e seus sonhos de pôr fim à fome, imediato e inevitavelmente pensei em Josué de Castro. Dado que o autor do clássico *Geografia da fome* foi quem agudamente entendeu que a sociedade era dividida em duas classes: uma que não dormia e outra que não comia. O professor e médico pernambucano, contudo, ia além da aparência do fenômeno da fome. Dizia, com destemida coragem e propriedade científica, que os sonâmbulos não dormiam com medo dos famintos resolverem se apropriar do que produziam: a comida; essas ponderações levaram-no ao exílio. Exilado pela ditadura civil-empresarial-militar e religiosa, faleceu longe da terra natal em 1973.

O mais impotente das reflexões de Josué continua entre nós. Prova disso é a estória de nosso herói que encontra o autor de *O pequeno príncipe*.

O que se descreve na cidade goiana de Urutaí, lamentavelmente, não é distinto dos demais centros

periféricos mundiais. A fome, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), atinge um bilhão de pessoas no mundo. Outro bilhão vive, conforme a linguagem da sociologia contemporânea, em insegurança alimentar.

Por isso, a luta de Joaquim é uma realidade inexorável. Mas para que o sonho não se torne um pesadelo, o combate à fome precisa ser articulado ao seu maior causador, o capitalismo.

Ellen Meiksins Wood já nos alertou para a força ideológica do capitalismo. A estadunidense de origem na Letônia, insistia que o modo de produção capitalista conseguia o seguinte feito: as pessoas deixaram de pensar na possibilidade de sua extinção.

Se pudéssemos sintetizar o sonho do herói de Urutaí, a agudeza reflexiva de Josué e as advertências de Ellen, em poucos versos, proporíamos a sacudida posta em ato por Chico Science: “Ô Josué, eu nunca vi tamanha desgraça/ Quanto mais miséria tem, mais

urubu ameaça.”⁴

Claro, e disso não se pode tergiversar, a fome precisa urgentemente de enfrentamento.

O texto que agora se ergue, portanto, é importante por demonstrar como a fome faz parte do cotidiano presente. A autoria coletiva dessa exposição deve dormir e sonhar com regozijo, pois tem o mérito de não nos deixar esquecer que o mundo de quem não dorme é compartilhado com aqueles que também não têm o que comer.

Mas, como disse Lampião, contra o flagelo, tem que lutar de parabelo na mão⁵.

Derivaldo Santos
Universidade Estadual do Ceará
(GPTREES-Lapps/FECLESC/UECE)

⁴ Versos retirados da canção Da lama ao caos, de Chico Science. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/chico-science/108267/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

⁵ Versos retirados da canção Candeeiro encantado, de Lenine e Paulo Cesar Pinheiro. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/lenine/102202/>. Acesso em: 05 jan. 2023.

COMENTÁRIO 3

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo nos permite compreender a relação da alteridade, isto é, o aprender na interação com os outros sujeitos coletivos, desde a construção e realização da estória, a ela propriamente dita. Considero que, não há expressão que represente e traduza melhor essa obra como os versos de Gonzaguinha em Caminhos do Coração.

“Aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas
E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar”.

Ana Aline de Medeiros Silva
Faculdade Intercultural Indígena
Universidade Federal da Grande Dourados

COMENTÁRIO 4

“Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo” é o resultado de uma vivência pedagógica com alunos dos cursos de licenciatura em Química e Educação Física e do Mestrado Profissionalizante em “Ensino para a Educação Básica”, no Campus de Urutaí, do Instituto Federal Goiano, Brasil.

Urutaí é um município do Estado de Goiás; tem sua trajetória histórica ligada à Estrada de Ferro Goiás, que instalou ali uma estação de trem, inaugurada em 15 de novembro de 1914. Ao entorno da estação foram edificadas moradias para os ferroviários, atraindo outros moradores ao redor e logo transformou-se em povoado; em 1915 passou a categoria de Distrito e em 1948 já era município. Com a desmontagem do transporte ferroviário no Brasil, a estação foi desativada em 1980. O município cresceu fruto do desenvolvimento agroindustrial que ocorreu em todo Estado de Goiás.

A proposta de atividade pedagógica da construção

do texto coletivo proporciona uma integração sócio pedagógica, valorizando inclusive o desenvolvimento da oralidade entre os educandos. Colocada em prática, resultou num texto escrito tendo como personagem principal Joaquim, que pode ter sido estruturado com a própria trajetória de vida dos participantes da criação da escrita. A criatividade neste trabalho também foi desenvolvida como pode ser constatada nas ilustrações que são intercaladas no texto, o que demonstra o empenho dos participantes na vivência pedagógica proposta.

É um rico trabalho do professor responsável pela disciplina em pauta. Um projeto audacioso e envolvente que enriquece os estudos sobre a prática pedagógica participativa, desenvolvendo a escrita, a oralidade, a integração social, a prática da língua oficial do país e, principalmente, da organização do texto escrito e das ilustrações.

Parabenizo o professor orientador deste projeto pelo seu empenho e criatividade.

Arlete Assumpção Monteiro
Profa. Titular Pontifícia Universidade Católica de
São Paulo
Pesquisadora do CERU - Centro de Estudos
Rurais e Urbanos – Universidade de São Paulo

COMENTÁRIO 5

“Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo”, reflete em seu protagonista os vários brasis dentro da imensidão do grande Brasil. Joaquim é o retrato do brasileiro, fruto da miscigenação que marca uma identidade como povo e cultura. “Tem gente de toda cor, tem raça de toda fé” música de Ivete Sangalo que reflete a vida de Joaquim na obra, que foi lapidado por diversas mãos, carregado de sentimentos e características de seus autores, que demonstraram que Joaquim, um jovem estudante e trabalhador do interior do Brasil pode ser até furta-cor e isso não o impede da nobreza da preocupação com o próximo, com seu lugar Urutaí, com o mundo. O Personagem aos poucos foi tomando consciência de sua cor e posição social e assim faz com que vejamos em Joaquim a realização do que é tão sonhado para as relações étnico-raciais, o fim do preconceito racial, pois com sua pele morena, carregada de muita melanina, Joaquim não sofreu preconceitos e foi capaz de conquistar seus

sonhos e objetivos e com isso contribuir com os sonhos e objetivos de muitos, transformando mundos e realidades. Os autores da obra (alunos do IF Goiano) são merecedores dos mais sinceros parabéns, não somente pela escrita do conto giratório e colaborativo, mas por toda sinergia e alteridade materializada nessa obra que sem dúvidas romperá barreiras e ultrapassará fronteiras como proposto nos últimos capítulos.

Cyntia Kelly de Sousa Lopes
EEMTI Walter De Sá Cavalcante - SEDUC CE

CAPÍTULO IV – ULTRAPASSANDO FRONTEIRAS

COMENTÁRIOS INTERNACIONAIS SOBRE A OBRA

COMENTÁRIO 1

El texto, presenta dos historias hiladas, creadas y escritas por estudiantes de nivel superior que retratan una realidad mundialmente demandante que es el hambre y la atención a los necesitados.

La historia fraguada desde los sueños de la adolescencia, pero entremezclada en un mar de conflictos normales para cualesquier personas que inician sus vidas en este mundo. Sin embargo, la realidad y los sueños seguían tan vivos que lograron en medio de los retos salir adelante y dar forma al proyecto en favor de los necesitados. Surge una mixtura de sueños y soluciones que coadyuvaron a un cambio en el mundo en favor de los necesitados.

Es una narrativa que responde a una realidad y emanada de las llamadas historias de vida que

recorre un camino diferente, en este caso el joven no era igual que los otros que únicamente invertían tiempo en actividades recreativas, personales y el uso excesivo de las redes sociales. En esta búsqueda, la vida le fue ofreciendo lecciones y experiencias para superar obstáculos. Las preferencias personales también fueron bastión que condujeron a madurar y tomar iniciativas como el colaborar con el bienestar familiar y el surgimiento de variados valores sociales como patriotismo, honestidad, resiliencia y lealtad. La vida toma partido al enfocarse sobre la patria y su sentido humano por los demás y la solución de problemas que aquejan el país. Por ejemplo, el apoyo incondicional al barrio para erradicar la delincuencia, pero sin inclinación política.

En medio de lo que la sociedad le fue ofreciendo, también la etapa del devastador covid-19 le supuso tremenda crisis porque sus planes no terminaron de tener sentido, sin embargo, la autodisciplina le sacó adelante en sus responsabilidades. El sueño por la patria sigue latiendo en su corazón, pero las variadas

experiencias le hicieron madurar para sortear los desafíos y no renunciar a sus sueños de cómo puede cambiar el mundo sin importar lo que la gente piensa de él. Todo va consumando cuando se compromete al iniciar el “Proyecto Renacer” en favor de los necesitados, de aquí entonces surge un filántropo que supera las barreras del egoísmo y emprende esta iniciativa en favor de las personas hambrientas y como satisfacción personal es que los pobres puedan acceder a los estudios universitarios.

Así que resurge Joaquín que supera las barreras que presenta Urutaí y en ella su meta para formarse profesionalmente en una profesión y realizarse en alguien más en su misma sociedad. Como es normal, el miedo se convierte de alguna manera en barrera para sentirse más confiado y realizar sus sueños. Pero también logra que otras instancias y organizaciones se unan al proyecto. Es testigo de un choque referente al desperdicio de comida por parte de otros, especialmente de las iglesias y en este acto, Joaquín retroalimenta su intuición por un mundo mejor y su

sueño es crear una propuesta social dirigida a familias de bajos ingresos en Urutaí. Surge un accionar puntual como la creación de un restaurante comunitario en la ciudad para que las autoridades puedan formar parte y sean los responsables del proyecto. La iniciativa fue acogida y se logró dar a conocer este plan alimentario a otras personas que no tardaron en unirse a ello.

La historia en general pone sobre el tapete y recuerda la cruda realidad del hambre en el mundo y sus consecuencias, asimismo las tristes políticas emprendidas por los Gobiernos de países que han excluido de sus agendas atender el flagelo del hambre. Esta historia también rememora a aquellos “Héroes anónimos” que en distintos lugares del mundo siguen luchando y atendiendo de manera personal a los hambrientos y necesitados.

Ya desde hace décadas atrás algunos académicos sociales han estudiado y retratado la situación de pobreza que aqueja muchas de nuestras sociedades en América Latina, sin mencionar otros lugares en los

demás continentes. Me viene en el recuerdo el estudio sobre la pobreza desde un análisis de la realidad narrada a través de historias de vida por el antropólogo norteamericano Oscar Lewis. Su aporte a la antropología de la pobreza retratado en los hijos de Sánchez situados en la periferia de la Ciudad de México hurgó la conciencia de académicos y del gobierno mexicano.

Su mayor contribución en la disciplina antropológica fue resaltar el método de la historia de vidas y la fuerza de los testimonios compilados. Es en esta línea de historias de vida y relato vivencial es que los estudiantes retratan la idea en Joaquín donde encuentran un cúmulo de iniciativas y conocimientos para responder a una realidad que demanda soluciones puntuales.

Estamos en la actualidad en una sociedad que sigue presa de las redes sociales y su uso desenfrenado nos priva socializarnos físicamente con las demás personas y también nos confina a la soledad e individualismo. Por eso, hoy día se habla

del rechazo y odio al pobre como lo señala la académica Adela Cortina y por eso en estos relatos de vida se intenciona los deseos por cambiar el mundo, no solo como utopía sino respuesta a situaciones difíciles que de alguna manera está llamando la atención.

La realidad de pobreza y miseria que viven muchas personas también son respondidas con actitudes racistas y xenofóbicas que no hace más que apartar al pobre de su propia identidad y sufre rechazo por carecer materialmente de insumos. De manera que, emprender proyectos como los que han logrado relatar los estudiantes en los sueños de Joaquín pueda ser un camino para que los pobres sean los sujetos de su propio proceso histórico y recuperen su dignidad de personas como parte de una sociedad más justa.

Francisco Dionisio Pérez
Doctor en Antropología.
Universidad Rafael Landívar, Guatemala

COMENTÁRIO 2

Es un reto grande y atrevido, comentar un trabajo que sale de las aulas, sé lo que cuesta, desde la idea hasta el producto final, pero también estoy consciente que las producciones salen del lugar de habla, desde donde sale lo que se quiere decir, ahí influyen la realidad, la subjetividad, las creencias, lo político, económico, social, etc., todos los aspectos de la vida.

Y no voy a negar, que la primera impresión que me causó el texto en su primera parte fue el querer seguir leyendo, para saber en que termina, porque mi lugar de habla es obviamente muy diferente, y solo para graficar, en el barrio donde vivía en la periferia de la ciudad de La Paz, Bolivia, que ya vivía en una dictadura militar, el año 1978-1979 se produce otro golpe militar y mucha convulsión social, yo contaba con diez u once años de edad, teníamos un entrenador de futbol y salimos a jugar y entrenar en la calle, porque las canchas estaban cerradas, en pleno juego pasó un helicóptero y nos disparó, la

ráfaga de ametralladora dio en la cabeza de nuestro entrenador, se la deshizo, murió dejando dos niños y un bebe, el dolor y la impotencia fueron muy terribles.

Quando tuve trece o catorce años se produjo otro golpe militar, fue cuando decidí que debía cambiar el mundo y ahí estaba en las calles luchando contra la salvaje y despiadada dictadura militar, con piedras en el bolsillo. Entonces fue llamativo leer: militar, patriota, hacer el bien, cuidar a la “gente de bien” que en los golpes militares en Bolivia y otros países eran los ricos, los curas, pastores, jueces, políticos, claro todos los que apoyaban al fascismo, la discriminación y la desigualdad, los que creen que deben mandar “superiores”, contra los que ellos creen que deben obedecer “inferiores” y en lo político-económico la desmantelación total del Estado en favor de las transnacionales, con una imperante corrupción y negociados en favor de unas cuantas familias, iglesia, judiciario y lógicamente militares.

El texto de los jóvenes del IF Goiano, trae a discusión la actual realidad brasileña con dos puntos

de vista sobre el país que quieren, la ingeniería lingüística nos da una mano en la lectura de los mensajes que intentan polarizar al pueblo, en el falso posicionamiento de la idea que el Brasil está dividido, cuando no es así, no hay división, es solo una divergencia de opiniones en relación a lo político, como dice el dicho popular “a río revuelto ganancia de pescadores”, y cuanto más revuelto mejor para los que gozan de los privilegios que el poder les da y no quieren perderlos.

El sueño de Joaquim estará inmerso en esa realidad, mejor dicho, en la consecuencia de esa realidad, por un lado, ver la opulencia de esos grupos de élite y de poder con cenas fastuosas, mucha comida y bebida, a veces con lujo innecesario, y por el otro la pobreza, sin alimentos, agua, luz, saneamiento básico, que hace a una mínima dignidad humana. Siendo esta última la consecuencia de la primera.

Y lo paradójico es que los que están llamados a velar por los pobres, son los más soberbios y

arrogantes en la opulenta forma de vida que ostentan, los religiosos, las iglesias católica y protestante, pero esto muy poco se entenderá, si olvidamos la historia, puesto que sucede desde 1492, sí, desde la colonización hasta hoy en día, cambió en algo la forma pero el fondo sigue siendo el mismo, (superiores e inferiores) y son los mismos que bajaron del barco, iglesia, militares y lo político-jurídico.

Soñar no cuesta nada se dice; pero tener la convicción de seguir ese sueño y hacerlo realidad es el mensaje que queda claro con Joaquim, cómo él busca los contactos, pactos, negociaciones, la ayuda que se requiere para conseguirlo, puesto que solos sin la participación en comunidad, los sueños quedan en eso, sueños nada más. Los objetivos que alcanzamos son porque mucha gente nos ayudó y a la vez nosotros también ayudamos.

Es loable la iniciativa de poder pasar este mensaje a través de Joaquim, con esa visión crítica de la realidad, si ustedes pueden comer comida fresca, porque no los otros?, demostrando que la repartición

de la riqueza possibilita el mejoramiento en la forma de vida de los más desposeídos, que en el caso del Brasil son millones los que volvieron a estado de miseria con el gobierno que felizmente ya se va, incluso no es necesario ir para África, es solo darse una vuelta por el Nordeste, o si vives cerca de una reserva indígena ver en el estado que esos tres cuerpos (iglesia, militares y jurídico), bajados del barco hace 530 años los tienen, a los dueños de la tierra y territorio que habitamos

Marco Antonio Candia Yanguas
Maestrando de la FAIND-UFGD
Lic. en Derecho por la Universidad Mayor de San
Andrés, La Paz, Bolivia

COMENTÁRIO 3

En este cambio de época que atravesamos a nivel mundial, derivada de transformaciones relacionadas con: la alteración del cambio climático, la pérdida de recursos naturales no renovables, los impactos de la globalización en la cultura, la inestabilidad económica mundial, cambios en la forma de comunicarnos y relacionarnos gracias a las redes de internet; es valioso detenernos un poco y dar tiempo para pensar, aquietar el espíritu y la mente y desarrollar las ideas sin el ruido que pueden ocasionar tantas transformaciones.

El texto “*Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo*” inspira al lector y evoca un espacio para desarrollar pensamientos e ideas respecto a lo que se quiere en la vida, la importancia de soñar en grande independiente de si se carece de recursos de partida, la importancia de tener aspiraciones por aportar al mundo y desarrollar el proyecto de vida teniendo en cuenta el impacto que sin duda cada persona tiene

con el entorno natural y cultural en el que se desarrolla.

Este escrito colaborativo entre los once autores capítulo uno y quince autores en el capítulo dos, da cuenta del pensamiento emergente de los alumnos de la asignatura “Relaciones Étnico-Raciales y Diversidad de Género en el Ambiente Escolar de la carrera de Educación Física del IF Goiano” y los estudiantes de la disciplina “Disertación de la Maestría Profesional en Enseñanza para la Educación Básica” del Campus Urutaí; quienes desde su contexto de territorio fértil y biodiverso del sureste del estado de Goiás en Brasil, nos permiten conocer sus pensamientos, sus anhelos, la fuerza de la unión que se traduce en concretar esta inspiradora obra literaria.

La lectura relata de forma inspiradora, las andanzas del joven Joaquim que nació en la ciudad de Urutaí, Goiás, hijo de agricultores de la región, quien con fortaleza e inteligencia asume la vida, el amor, el desamor, el dolor, la pérdida, las

precariedades de su entorno de vida y las transforma en abundancia y sabiduría. Por ejemplo, cuando relata sobre la época de pandemia: *“pero no lo sacudió, solo retrasó un poco sus planes, cambiando su camino, en este proceso de formación, su base y su estructura quedan intactas, tal como un edificio que tiene sistemas de base hidráulica para resistir terremotos”*. Sin duda uno de los aprendizajes de vida que nos dejó la pandemia, fue estar de nuevo en casa, sin el agite de las rutinas de vida establecidas, este espacio de tiempo en la mayoría de los casos permitió fortalecernos e identificar qué es lo realmente importante y valioso en la vida, como la salud, la compañía incondicional de la familia, los verdaderos amigos, la buena alimentación y el valor del descanso y los días sosegados; el efecto de esta época sobre el pensamiento colectivo, también está plasmado en la profundidad que evoca este escrito.

Existen muchos apartados reveladores de la fuerza del espíritu de este joven, en una parte del escrito, que relata el dolor por la pérdida de los seres

queridos, cita: “*Tener un objetivo de vida te da fuerza, y fue con todas mis ganas de ganar que logré llegar hasta aquí.*” Esta frase resume cómo asume este joven el dolor, no se sume en la tristeza, sino que por el contrario lo fortalece e impulsa a trazarse nuevos objetivos en la vida. En este mundo tan cambiante si que es necesario desarrollar esta fortaleza de espíritu y madurez para asumir y gestionar los cambios en nuestras vidas.

Esta obra colectiva finaliza felizmente, al relatar las andanzas que llevaron a un joven honesto, humilde y trabajador, que, con gran inspiración en las causas sociales, encuentra la realización como ser humano y esta realización trasciende al colectivo y traspasa fronteras nacionales. Es así como ocurren las grandes transformaciones sociales, empezando por la revolución de las pequeñas cosas, que con determinación y fuerza se van desarrollando en los entornos sociales cercanos y van sumando personas a la causa. Un ejemplo universalmente conocido fue la historia de Nelson Rolihlahla Mandela, que fue un

abogado, activista contra el *Apartheid*, político y filántropo sudafricano, desde sus principios movilizó a su pueblo y llegó a ser el primer mandatario negro que encabezó el poder ejecutivo, y el primero en resultar elegido por sufragio universal en su país; una de sus frases más célebres dice: “*Ser libre no es solamente desamarrarse las propias cadenas, sino vivir en una forma que respete y mejore la libertad de los demás*”. La lectura evoca la idea de que todos podemos ser ejes de transformación y cambio social, así como Joaquim, lo hizo desde sus circunstancias que en principio podían haberlo aislado.

Este texto sin duda es inspirador, nos saca de la celeridad cotidiana e invita a la reflexión sobre la responsabilidad de cada uno en las decisiones tomadas, en tiempos en que atravesamos por grandes cambios que pueden llegar a desestabilizarnos y hacernos perder el norte como seres humanos.

Yeldy Milena Rodríguez García
Universidad Nacional de Colombia

COMENTÁRIO 4

La necesidad de cambiar el mundo ha sido el objetivo fundamental de las historias que vienen a continuación. Pero detrás de ellas, existen unos jóvenes que, a pesar de las difíciles circunstancias en las que se encuentran ellos y su hogar, ponen en práctica unos valores que, a día de hoy, aunque poca gente se da cuenta, son imprescindibles para el día a día y para el futuro de las siguientes generaciones. Su esfuerzo, caridad y motivación por mejorar a nivel interno y externo constituyen unos testimonios de vida que pueden utilizarse como ejemplos de lo que supone el trabajo diario, la constancia o el amor al prójimo.

Al leer cada una de las historias de estos jóvenes que tenían un sueño que compartir con el resto de las personas de su entorno, una persona de su edad puede llegar incluso a sentirse identificado. En la actualidad, a pesar del incremento del individualismo y el declive de muchos de los valores humanos que han definido a nuestras sociedades, podemos

observar cómo, a través de la vida de Joaquim o del primer individuo, la esperanza en la ayuda al otro y la disposición por parte de algunas personas a combatir la pobreza pueden llegar a convertirse en el trabajo diario de cada uno. Su capacidad de resiliencia y su carisma pueden darnos la clave para entender estos mensajes de paz, amor y cooperación que, no solo les ha servido a los protagonistas para poder cambiar las cosas a mejor, sino que también puede llegar a ayudar a muchas personas en su día a día, incluso durante los eventos personales más importantes de su vida.

“Solos vamos más rápidos, pero juntos llegamos más lejos” se ha convertido en el lema del proyecto de Joaquim, quien, pese a las dudas internas que tenía, su ilusión acompañada de aquellos más cercanos hizo posible una idea que parece imposible. Pero al igual que el primer protagonista, es necesario estar bien estructurado a nivel interno para conseguir todo aquello que nos proponemos. Podemos cambiar el mundo, es cierto, y siempre para hacer el bien,

porque, al fin y al cabo, mejorar nuestra vida y la de los demás siempre va a estar al alcance de nuestras manos, pero para ello, hemos de tener en cuenta las experiencias de vida como estas para poder predicar con el mismo propósito. Cambiar el mundo, se puede, pero más que cambiarlo, nuestra misión universal es, después de todo, mejorarlo como ellos.

María Dolores Fernández Malanda
Universidad de Burgos

Alejandro Sierra González
Universidad de Burgos

POSFÁCIO

Em Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo, encontramos uma narrativa que, mais que uma colcha de retalhos, se constrói como um mosaico que deixa passar as luzes que iluminam e colorem as mentes de quem o escreveu. É um livro revelação, espelho... reflete, nas suas entrelinhas, o cotidiano, os anseios, os sonhos, inquietações e paixões dos estudantes de Química e Educação Física, bem como os alunos do Mestrado em Ensino para a Educação Básica do Campus Urutaí.

O percurso da narrativa mostra, sutilmente, uma síntese da mundivisão das suas e seus escritores, como um retrato cultural que revela, sobretudo, a capacidade criativa dos discentes.

Com sua leitura leve e fluida, o livro nos carrega para dentro do imaginário de um menino (Joaquim) que, no fundo, não é um ou uma pessoa só, é um grupo, é um coletivo. A obra demonstra, deste modo, que podem ser múltiplas as mãos escritoras, a

composição escrita, o estilo da narrativa, mas o pensamento é comum, a vontade do menino descrito (que pode ser menina, menino, de todas as cores e etnias) é uma só: a de transformar a realidade em busca de um mundo melhor.

Se, por um lado, o texto nos insere em uma realidade outra, nos leva a andar nos corredores do Instituto Federal Goiano, a dialogar com os professores dali, a conhecer a comunidade e as paisagens (tal como bem fez o famoso escritor José Lins do Rêgo em seu “O menino de engenho”), por outro, nos direciona a outro mundo ainda não vivido, mas sonhado pelo protagonista. É como um voo de um pequeno príncipe que sai de seu planeta para ver tantos outros planetas possíveis, entendendo que há sabores e dissabores na jornada, mas não desistindo nunca de voar.

Nesse migrar de uma realidade para outra, do concreto para o sonhado, a leitura do livro é guiada pela condução de vários pássaros (tal como o protagonista da obra de Antoine de Saint-Exupéry).

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

Cada ave com seu estilo e bater de asas vem significar algo, profundamente, significativo: que é sempre preciso ir além.

Francisca Galiléia Pereira da Silva
Profa. Dra. da Universidade Federal do Ceará

SOBRE OS AUTORES

1º CAPÍTULO

Adriele do Nascimento Melo – Estudante da disciplina Relações Étnico-Raciais e Diversidade de Gênero no Ambiente Escolar do curso de Educação Física do IF Goiano.

Ana Livia Aparecida de Assunção – Estudante da disciplina Relações Étnico Raciais do curso de Química do IF Goiano.

Eclea Rodrigues Pereira – Estudante da disciplina Relações Étnico Raciais do curso de Química do IF Goiano.

Elisduarda da Costa Oliveira – Estudante da disciplina Relações Étnico-Raciais e Diversidade de Gênero no Ambiente Escolar do curso de Nutrição do IF Goiano.

Havienny Bruna França Soares – Estudante da disciplina Relações Étnico Raciais do curso de Química do IF Goiano.

Jean Carlos Vieira dos Santos – Estudante da disciplina Relações Étnico-Raciais e Diversidade de

Gênero no Ambiente Escolar do curso de Educação Física do IF Goiano.

João Paulo Oliveira dos Santos – Estudante da disciplina Relações Étnico-Raciais e Diversidade de Gênero no Ambiente Escolar do curso de Educação Física do IF Goiano.

Pedrina Hellen Miguel dos Santos – Estudante da disciplina Relações Étnico-Raciais e Diversidade de Gênero no Ambiente Escolar do curso de Nutrição do IF Goiano.

Peterson Aparecido da Silva Goncalves – Estudante da disciplina Relações Étnico Raciais do curso de Química do IF Goiano.

2º CAPÍTULO

Ana Carolina Raimundo Silva – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Ana Correa Neves – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para

a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Belisa Cicilio Duarte – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Claudinea dos Reis Gonçalves – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Cristina Cicilio Duarte – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Débora Carine Maziero Silva – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Elivânia Andréa Pereira – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Fernanda Pimenta Diniz Vieira – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano,

Campus Urutaí.

Gleidson da Silva Oliveira – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Gustavo Pereira da Costa – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

João Paulo Henrique Pereira de Oliveira – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Levi Santos Santana – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IFGoiano (Campus Urutaí).

Marcia Ferreira da Costa – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Rainara Martins da Silva – Estudante da disciplina de Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para

Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo

a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

Renata Passos Teixeira – Estudante da disciplina de
Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino para
a Educação Básica do IF Goiano, Campus Urutaí.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Daniel Valério Martins

Pós-doutor em História Indígena pelo Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – IHGSC, Pós Doutor em Inter e Sobreculturalidade pela Universidad Intercultural Indígena de Michoacán, Doutor em Educação pela Universidade de Burgos, Doutor em Antropologia pela Universidade de Salamanca. Professor no mestrado de Antropología de Iberoamérica – MAI da Universidad de Salamanca – USAL, professor no Programa de Pós-graduação em Educação e Territorialidade – PPGET da Faculdade Intercultural Indígena – FAIND da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD e professor visitante no Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino para a Educação Básica – PPGENEB do Instituto Federal Goiano – IF Goiano.

E-mail para contato: jjfadelino@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5153427373291259>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0777-9750>

Ruan Rocha Mesquita

Graduando em Sistemas e Mídias Digitais pela Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail para contato: rocharuan@live.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7753165415346540>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0766-2133>



Um jovem cheio de sonhos que se livra do sonho de armas e se arma com livros para realizar seu sonho de mudar o mundo

ISBN 978-658977900-1



9

786589

779001